

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE



RELATÓRIO
MÓDULO II
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

JULHO DE 2016

FICHA TÉCNICA

Título:

Módulo II / Prestação do Serviço Educativo

Autores:

Clara Trabulo

Luísa Melro

Rosário Inácio

Vanda Marques

Coordenação:

Luísa Melro

Colaboração:

Ana Cristina Cardoso - Representante do PND

Rute Santos - Representante dos alunos

Julho de 2016

ÍNDICE

2. Prestação do Serviço Educativo	3
2.1. Planeamento e Articulação	4
2.1.1. Educação Pré-Escolar	4
2.1.2. 1º Ciclo	5
2.1.3. 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário	6
2.1.4. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos	8
2.2. Práticas de ensino	9
2.2.1. Adequação das atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos	9
2.2.1.1. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos	11
2.2.2. Acompanhamento e supervisão da prática letiva	11
2.2.2.1. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos	13
2.2.3. Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais	13
2.2.3.1. Identificação dos pontos críticos ou constrangimento	19
2.2.4. Perceção do planeamento e articulação, das práticas de ensino no ensino profissional / vocacional e da sua monitorização	19
2.2.4.1. Planeamento, Articulação e Monitorização	19
2.2.4.2. Práticas de ensino	20
2.2.4.3. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos	22
2.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	22
2.3.1. Educação Pré-Escolar	22
2.3.2. 1º Ciclo	23
2.3.3. 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário	23
2.3.4. Perceção dos professores sobre a monitorização e avaliação das aprendizagens	24
2.3.5. Prevenção da desistência e do abandono escolar	25
2.3.6. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos	27
2. 4. Sugestões de Melhoria	28

Módulo II

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

De todos os domínios propostos para concretizar a avaliação interna das escolas a prestação do serviço educativo é, sem dúvida, o de maior pertinência, na medida em que o trabalho em equipa ou entre pares, a construção de instrumentos de avaliação, a análise e reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos, a implementação do currículo na sala de aula, entre muitos outros aspetos, é o que define a qualidade do ensino ministrado numa determinada estrutura educativa.

Daí que José Ávila de Lima na sua obra *Em Busca da Boa Escola* (2008) reforce a importância de “*saber o que é uma boa escola, como identificá-la e como fazer com que as outras adquiram características semelhantes tem constituído, desde há muito, um desígnio que apaixona pais, professores, decisores políticos e investigadores.*”

Portanto, este estudo tem por objetivo proceder a uma autoavaliação da eficácia desta unidade orgânica de ensino e para esse efeito procedeu-se à adaptação dos referentes, anteriormente enunciados no Módulo I, aos novos domínios e subdomínios propostos pelo IGE para 2016.

A metodologia utilizada contemplou a elaboração e aplicação de inquéritos, de resposta fechada e aberta, dirigidos a alunos, professores e encarregados de educação. Os mesmos foram direcionados aos subdomínios “planeamento e articulação”, “práticas de ensino”, “monitorização e avaliação das aprendizagens”. Em cada um destes subdomínios são ordenadas as conclusões e também os pontos críticos ou constrangimentos. As sugestões de melhoria constituem o último capítulo deste relatório. Os resultados mais detalhados dos inquéritos, que sustentam este estudo, encontram-se disponíveis nos Anexos.

2.1. Planeamento e Articulação

2.1.1. Educação Pré-Escolar

Nos vários estabelecimentos educativos, pertencentes ao Agrupamento de Escolas da Sertã, as atividades pedagógicas desenvolvidas têm por base uma prática cooperativa que é promotora de mudança e inovação. Na planificação dessas mesmas atividades são tidos em conta os documentos orientadores do Agrupamento.

O educador organiza o ambiente educativo com base nas necessidades das crianças, no grupo em que estão inseridas, no contexto familiar e social e no espaço geográfico em que se insere o Jardim de Infância. A gestão articulada do currículo é assim um trabalho de equipa que é promovido em várias reuniões de departamento, que se realizam ao longo do ano, onde se partilham experiências, materiais e estratégias que enriquecem não só as competências profissionais, mas também beneficiam as práticas educativas. O educador implementa as áreas de conteúdo, transmite valores e preserva tradições.

O projeto quadrienal (2013/2017) *À Descoberta de ...*¹ reflete a contextualização do currículo e a abertura ao meio sendo, também, integrador das aprendizagens, visto que articula diferentes domínios do desenvolvimento das crianças.

Quanto à coerência entre ensino e avaliação considera-se que as práticas educativas são exigentes sendo que as dimensões a avaliar/critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade escolar através de um documento, elaborado pelo Departamento da Educação Pré-Escolar, que se encontra afixado em todos os Jardins de Infância. Este documento é dado a conhecer, no início do ano letivo, em reunião de pais e encarregados de educação. Estes mesmos critérios são aplicados com rigor na avaliação das crianças, visto que é realizada uma avaliação periódica, com base na recolha sistemática de informação. São utilizadas técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados que permitem acompanhar a evolução das crianças². Os encarregados de educação são informados trimestralmente, ou sempre que necessário, dos progressos dos seus filhos ou educandos, através de relatórios descritivos sobre as atividades e aprendizagens das crianças. Considera-se que há coerência entre a educação pré-escolar e as práticas de avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens, porque a avaliação é sempre o suporte do planeamento de

¹ O Projecto *À Descoberta de...* integra o Plano de Atividades do Agrupamento e pode ser consultado nos documentos oficiais .

² Ficha Individual de Avaliação Periódica em Anexo

novas atividades. Salienta-se ainda que há partilha de informações entre os educadores e os professores do 1º Ciclo sobre o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. Essas informações são transmitidas através de relatórios de transição³, analisados em reuniões de articulação de educadores e professores.

2.1.2. 1º Ciclo

No que se refere ao 1º ciclo do ensino básico, a gestão articulada do currículo e a sua contextualização em relação ao meio envolvente realiza-se nas primeiras reuniões de Conselho de Docentes quando, de acordo com orientações da coordenadora e tendo por base os documentos orientadores do Agrupamento, se elaboram as planificações anuais, por anos de escolaridade. Estas planificações de âmbito global são depois adaptadas, por cada professor, não só às especificidades do seu grupo turma e aos alunos com N.E.E., mas também ao meio envolvente. Esta última vertente tem a sua aplicabilidade nas atividades e projetos que se integram no Plano de Atividades do Agrupamento. É, igualmente, em sede de departamento/conselho escolar que se definem os critérios gerais de avaliação que, depois de aprovados em Conselho Pedagógico, serão divulgados e entregues aos encarregados de educação. De acordo com esses critérios os professores elaboram instrumentos de avaliação diversificados, realizam a avaliação diagnóstica e medem a evolução das aprendizagens aplicando testes formativos, de periodicidade mensal. Trimestralmente são aplicados, a todos os alunos do 1º ciclo do Agrupamento, testes globais a Português, Matemática e Estudo do Meio. Estes testes são elaborados por grupos de professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade obedecendo, portanto, a uma matriz comum. No processo avaliativo são envolvidas as crianças, através da realização mensal ou trimestral da autoavaliação. Os encarregados de educação são informados, de forma sistemática, dos progressos nas aprendizagens ou das dificuldades dos seus educandos, através da avaliação/classificação atribuída pelo professor aos testes realizados pelos alunos e da ficha informativa entregue em reunião, agendada para esse efeito, com os encarregados de educação. Considera-se, portanto, que existe não só coerência entre as aprendizagens ministradas e as práticas avaliativas, mas também rigor na aplicação dos critérios de avaliação.

³ Relatório de Transição em Anexo

As atividades de planeamento e articulação refletem, assim, o trabalho cooperativo entre os docentes, que também se traduz na elaboração dos relatórios de transição⁴, pelos professores titulares de turma, que no final do ano passam a constar do Processo Individual do aluno. Todos estes procedimentos são estimulados e apoiados pela coordenadora que transmite as orientações do Conselho Pedagógico nos Conselhos de Docentes, onde se elaboram todos os documentos comuns.

2.1.3. 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário

- **Gestão articulada do currículo e abertura ao meio**

Nos diferentes departamentos curriculares a gestão articulada do currículo é abordada nas reuniões de início e final de período, sendo também alvo de análise em sede de SCAD, em encontros informais entre docentes ou ainda na planificação de atividades transversais. Já a sequencialidade entre os diferentes ciclos de aprendizagem é assegurada pelos próprios programas e pelos docentes que lecionam os anos de transição. Todavia a articulação intra e interdepartamental é pouco estimulada pelo que se resume à planificação de algumas atividades para o PAA.

A gestão curricular é promovida pelos coordenadores dos diferentes departamentos que solicitam, aos seus pares, as planificações anuais e de médio prazo. Estas refletem a articulação entre os conteúdos curriculares, a distribuição dos tempos letivos e as atividades destinadas a desenvolver as competências/ capacidades dos alunos. Esta articulação conduz muitas vezes a reajustamentos no cumprimento das planificações e à elaboração de estratégias de recuperação. Estas evidências são devidamente assinaladas no Mapa de Acompanhamento Curricular, documento adotado no Agrupamento e que é utilizado, simultaneamente, como estratégia de reflexão e controlo.

A contextualização do currículo e abertura ao meio é também discutida nas reuniões dos departamentos curriculares onde os diferentes grupos disciplinares apresentam as suas propostas de atividades a integrar no PAA. Estas contemplam frequentemente o contacto com instituições locais, regionais e até nacionais.

⁴ Os relatórios de transição do 1º ciclo não obedecem a um modelo único, adotando cada professor o seu próprio modelo relativo ao grupo turma.

- **Utilização da Informação sobre o percurso escolar dos alunos**

A análise global sobre o percurso escolar dos alunos, nomeadamente as taxas de sucesso e insucesso, por anos de escolaridade e por disciplina, é realizada trimestralmente em todos os departamentos curriculares onde também se discutem as estratégias que poderão contribuir para superar as dificuldades detetadas. Verifica-se que a reflexão e discussão sobre a aplicabilidade de propostas de enriquecimento não são tão frequentes e apresentam-se menos objetivas. Quanto aos problemas relacionados com a indisciplina, ao nível dos departamentos não se traduzem em medidas ou formas de atuação conjunta, embora sejam frequentemente objeto de reflexão.

Por outro lado, os resultados obtidos pelos alunos nas disciplinas sujeitas a Exame Nacional são amplamente discutidos e analisados tendo como referentes as médias nacionais e as metas definidas no Projeto Educativo.

Contudo, são as coordenadoras dos diretores de turma que, nas reuniões com os seus pares, procedem ao planeamento e articulação definindo estratégias de atuação comum no sentido de se estimular o gosto pelas aprendizagens e o combate à indisciplina. São distribuídos guiões e fichas informativas aos diretores de turma em que se definem as linhas orientadoras das reuniões de avaliação e das reuniões com encarregados de educação, onde são analisadas e utilizadas as informações disponíveis sobre o percurso escolar dos discentes. Coordenam também a organização dos PTT, fornecem as linhas orientadoras para a elaboração do balanço final do ano letivo e dão orientações no sentido de se programarem atividades ou projetos tendentes a promover a eficácia do combate ao insucesso e ao abandono escolar.

- **Coerência entre ensino e avaliação**

Todos os coordenadores inquiridos⁵ verificam a aplicação dos critérios de avaliação dos alunos, definidos em departamento e aprovados em Conselho Pedagógico, em reuniões individuais com os vários SCAD's e/ ou com os professores envolvidos nas reuniões de departamento. Para o efeito são utilizadas grelhas síntese onde são inscritos todos os elementos de avaliação de acordo com as percentagens estabelecidas. Também em sede de departamento a análise e reflexão sobre os

⁵ Dos quatro coordenadores dos departamentos curriculares apenas três responderam aos inquéritos, visto que um deles se encontrava ausente por motivos de saúde.

resultados da avaliação diagnóstica é uma prática normalizada que estará na base da definição de estratégias comuns, que se irão repercutir na adequação e reformulação das planificações. Todavia, a maioria dos coordenadores referiu que não estavam criadas condições para promover a reflexão sobre todos os resultados que impliquem a avaliação dos alunos, já que a maioria dos docentes acumula um elevado número de cargos o que impede a conciliação de tempos comuns para formar equipas de trabalho. O cumprimento das metas definidas no Projeto Educativo e das orientações do Plano de Melhoria é frequentemente objeto de reflexão em reuniões de SCAD e de departamento, mas não se traduz numa estratégia comum de atuação.

- **Trabalho cooperativo entre docentes**

O trabalho cooperativo entre docentes, que lecionam as mesmas disciplinas e anos de escolaridade, é promovido pelos coordenadores que organizam sessões de trabalho, regra geral, no arranque do ano letivo. Também ao longo do ano são, eventualmente, realizadas sessões de trabalho ou contactos informais destinados não só à construção de materiais didáticos, mas também à divulgação de ações de formação ou concursos onde a partilha de boas práticas aparece como prioritária. A este respeito, mais uma vez, os coordenadores referem que um dos maiores obstáculos ao exercício deste cargo de gestão intermédia se prende com a falta de tempos comuns nos horários, para reuniões e outras atividades, entre os docentes dos diferentes grupos disciplinares do mesmo departamento. Por outro lado o trabalho em equipa ainda não está generalizado e muitas vezes é limitado pelas diferentes maneiras de pensar e agir em matéria educativa.

2.1.4. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos

- A articulação intra e interdepartamental é pouco estimulada ou inexistente.
- A reflexão sobre a aplicabilidade de estratégias de enriquecimento é pouco significativa.
- Existe reflexão sobre os problemas de indisciplina, mas esta não se traduz em formas de atuação conjunta e eficaz.
- Não estão criadas condições para uma reflexão verdadeiramente produtiva sobre todos os resultados que impliquem a avaliação dos alunos.

- O trabalho em equipa, em sede de departamento, não está generalizado e é limitado pela falta de tempos comuns nos horários destinados ao trabalho conjunto.
- O cumprimento das metas definidas no Projeto Educativo e das orientações do Plano de Melhoria é frequentemente objeto de reflexão em reuniões de SCAD e de departamento, mas não se traduz numa estratégia comum de atuação.

2.2. Práticas de ensino

2.2.1. Adequação das atividades educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos⁶

A maioria dos inquiridos (84,6%) referiu que a sua formação pedagógica sobre ensino diferenciado foi adquirida no estágio pedagógico e foi complementada com formação contínua e/ou *workshops*. Verifica-se assim que existe, por parte dos docentes, uma preocupação com a forma como devem lidar com a heterogeneidade dos alunos nas turmas.

No que se refere às práticas letivas o trabalho de grupo é apontado como a atividade mais inclusiva, mas são também referidos os projetos e jogos didáticos, entre outros. No que respeita a metodologias ativas e/ou experimentais, a maioria dos professores (76,9%) adota, na sua prática letiva, as atividades de projeto e resolução de problemas. Foi também referido por vários docentes que a metodologia de projeto e atividades laboratoriais fazem parte das suas práticas. Pode, portanto, concluir-se que há uma preocupação por parte dos docentes em aplicar estratégias diversificadas nas suas aulas por forma a torná-las mais interessantes.

Quanto à rentabilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens, foi referido que as planificações são sempre elaboradas de forma a rentabilizar os tempos letivos e contemplam o uso dos recursos existentes, nomeadamente os recursos multimédia. No entanto, cerca de 60 % dos docentes referiu que nem sempre se consegue uma boa gestão dos recursos educativos sendo apontada como principal dificuldade o facto de os mesmos nem sempre estarem disponíveis e/ou a funcionar devidamente.

⁶ Neste ponto não se incluem os alunos dos cursos profissionais e vocacional

Todos os inquiridos referem que incentivam os alunos a melhorar o seu desempenho sendo apontadas várias estratégias para o efeito e disponibilização de materiais diversificados, como por exemplo, uso de tecnologia, implementação de espírito de grupo e entreajuda e colocar as aprendizagens como um meio para uma vida melhor. Verifica-se assim que existe uma grande preocupação com o sucesso e obtenção de bons resultados por parte dos alunos.

Alguns dos docentes inquiridos (38,5%) referem que nem sempre têm em conta o Projeto Educativo e o Plano de Melhoria do Agrupamento na planificação das suas atividades. Os motivos apontados são o facto das necessidades do grupo estarem em primeiro lugar e dos conteúdos nem sempre o permitirem. No entanto, a maioria dos inquiridos (61,5%) considera que estes documentos são orientadores de todo o processo de ensino-aprendizagem e são importantes para o sucesso escolar. Talvez se possa concluir que seria importante existir um maior envolvimento de todos na elaboração dos referidos documentos e uma avaliação rigorosa do cumprimento dos objetivos neles traçados.

Quando questionados sobre se reúnem regularmente com colegas de grupo para refletir sobre a planificação de atividades letivas e/ou construção de instrumentos de avaliação, a maioria dos professores (88,5%) respondeu que sim. Foi referido que os professores comunicam frequentemente por *e-mail* e que reúnem sempre que necessário. As planificações são sempre elaboradas em conjunto pelos professores que lecionam a mesma disciplina e o mesmo ano de escolaridade. Existe partilha de materiais. No entanto, embora se reconheça que as reuniões regulares entre docentes beneficiam a prática letiva, os docentes referem que nem sempre o conseguem fazer com a frequência que desejariam por incompatibilidade de horário.

No que respeita à valorização da dimensão artística, a maioria dos docentes inquiridos (80,8%), considera que nem sempre as atividades extracurriculares são valorizadas pela comunidade escolar. No entanto, todos são de opinião que a participação dos alunos em atividades de âmbito desportivo e artístico-cultural contribui para a melhoria do seu desempenho escolar. Considera-se que estas atividades promovem o desenvolvimento integral do aluno, são motivadoras e complementam a aprendizagem letiva.

2.2.1.1. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos

- Nem sempre se consegue uma boa gestão dos recursos educativos sendo apontada como principal dificuldade o facto dos mesmos nem sempre estarem disponíveis e/ou a funcionar devidamente.
- Nem sempre se tem em conta o Projeto Educativo e o Plano de Melhoria do Agrupamento na planificação das atividades.
- Embora se reconheça que as reuniões regulares entre docentes beneficiam a prática letiva, os docentes referem que nem sempre o conseguem fazer com a frequência que desejariam por incompatibilidade de horário.
- Nem sempre as atividades extracurriculares são valorizadas pela comunidade escolar.

2.2.2. Acompanhamento e supervisão da prática letiva

Relativamente à aplicação dos critérios de avaliação, todos os inquiridos afirmam fazê-lo de forma rigorosa. Estes critérios, definidos a nível de grupo disciplinar e aprovados pelo departamento e pelo Conselho Pedagógico, são no início do ano letivo dados a conhecer aos alunos e respetivos encarregados de educação. Consideram os docentes que a sua aplicação constitui a única forma de diminuir a subjetividade, tornando a avaliação mais justa, transmitindo segurança ao professor e dando confiança aos alunos. É, no entanto, reforçada a ideia de que a aplicação das percentagens estabelecidas para cada domínio deve ser feita de forma correta e rigorosa, para que os resultados sejam fiáveis. Pode, portanto, concluir-se que na avaliação dos alunos deste agrupamento de escolas são seguidos e aplicados com rigor os critérios de avaliação definidos.

Na avaliação dos seus alunos, todos os docentes inquiridos afirmam aplicar com frequência instrumentos diversificados, os quais contemplam não só os parâmetros a avaliar no domínio metacognitivo, mas também no socioafetivo. Já para a recolha de elementos metacognitivos são referidos, nomeadamente, testes, fichas de trabalho, trabalhos de pesquisa, trabalhos experimentais, questões de aula, trabalhos de projeto, questões orais e debates sendo que os dados da avaliação são inseridos em grelhas específicas, criadas para o efeito, geralmente, nos grupos disciplinares.

No domínio socioafetivo, as atitudes e os valores são também avaliados através de instrumentos específicos (geralmente grelhas de observação/verificação), nos quais

são recolhidos dados sobre participação, comportamento e cumprimento de tarefas, entre outros. A diversificação de instrumentos é determinada também pelo tipo de atividade e pela forma de organização do trabalho (individual/de pares/de grupo...). É também referida a aplicação de instrumentos para a autoavaliação dos alunos. Assim, de acordo com as respostas obtidas, pode considerar-se que neste agrupamento de escolas há a preocupação de diversificar os instrumentos de avaliação, adequando-os ao objetivo e ao tipo de atividade.

Podemos ainda acrescentar que todos os professores inquiridos referem solicitar a autoavaliação dos seus alunos, no entanto nem todos a realizam nos mesmos momentos. A maioria dos inquiridos (21) afirma fazê-lo no final de cada período letivo. Para um número mais reduzido (6) a autoavaliação tem lugar no final de cada atividade realizada ou, no caso de 5 dos docentes, no final de cada unidade didática/módulo. Pode, assim, concluir-se que a opinião dos alunos sobre o seu desempenho é tida em conta no seu processo de avaliação, ainda que tal não se concretize de forma uniformizada.

Perceção das práticas de ensino e avaliação por professores e alunos

Dados referentes a 2015/2016

Indicadores	Professores				Alunos							
	Sim	%	Não	%	N	%	A.V.	%	M.V.	%	S	%
Os meus professores explicam bem as matérias.					0	0%	36	16%	120	52%	76	33%
Os professores incentivam os alunos a melhorar o seu desempenho.	26	100%	0	0%	1	0%	36	16%	105	45%	90	39%
Os professores utilizam diferentes tarefas e atividades na sua prática educativa	26	100%	0	0%	0	0%	50	22%	123	53%	59	25%
Os meus professores dão-me informações a partir dos resultados dos testes e outros trabalhos (esclarecem as dúvidas).					0	0%	46	20%	121	52%	65	28%
Os meus professores corrigem e/ou classificam todos os trabalhos que faço.					0	0%	25	11%	105	45%	102	44%
Aplica os critérios de avaliação com rigor na avaliação dos seus alunos.	26	100%	0	0%								
As fichas de avaliação ou testes escritos incidem sempre sobre a matéria lecionada.					0	0%	4	2%	64	28%	164	71%
Aplica frequentemente instrumentos de avaliação diversificados.	26	100%	0	0%								

Legenda: N – Nunca; A.V. – Algumas Vezes; M.V. – Muitas Vezes; S – Sempre.

Perceção de alunos, professores e encarregados de educação sobre a qualidade de ensino ministrado no Agrupamento

Dados referentes a 2014/2015

O ensino, neste Agrupamento de Escolas, é exigente.	Alunos (252)				Professores (64)				Enc. de Educação (207)			
	N	A.V.	M.V.	S	N	A.V.	M.V.	S	N	A.V.	M.V.	S
	4,36%	24,6%	41,66%	27,79%	0%	14%	38%	48%	0,96%	16,9%	38,64%	39,13%

Legenda: N – Nunca; A.V. – Algumas Vezes; M.V. – Muitas Vezes; S – Sempre.

Os dados apresentados são reveladores da satisfação de alunos, professores e encarregados de educação em relação ao ensino ministrado neste Agrupamento.

2.2.2.1. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos

- Da análise dos dados, verifica-se que ainda existem algumas fragilidades quanto às boas práticas em sala de aula, visto que 16% a 22% dos alunos, contrariamente à opinião dos docentes, só algumas vezes reconhece que os seus professores explicam bem as matérias, utilizam diferentes tarefas e atividades na sua prática educativa e que fornecem informações úteis a partir dos resultados dos testes e outros trabalhos.

2.2.3. Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais

No domínio ora em apreço - “Prestação do Serviço Educativo”- colhe particular pertinência a observação da atuação do A.E.S. no que concerne ao respeito pelo modelo de escola inclusiva que pretende adotar e ao efetivo cumprimento dos princípios essenciais que a definem, nomeadamente ao nível da adoção de práticas que respeitem a equidade educativa para que uma “escola para todos” seja de facto uma “escola de todos”, capaz de pôr em prática os necessários procedimentos que permitam rentabilizar as potencialidades dos diversos discentes, não obstante as suas especificidades.

Partindo daquilo que é a definição dos objetivos do próprio A.E.S. neste contexto – *assegurar as respostas adequadas ao desenvolvimento global dos alunos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais de modo a que, independentemente do seu perfil de funcionalidade, possam ter sucesso educativo* – pretendeu esta equipa analisar como se agiliza todo este processo, como se ultrapassam ou gerem os diversos constrangimentos, de que forma e até que ponto a comunidade escolar funciona em conjunto, articulando estratégias por forma a viabilizar o desenvolvimento

global dos alunos integrados no Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro, respeitando e indo ao encontro das suas expectativas e das das suas famílias.

Na sequência do supra exposto, foram elaborados inquéritos dirigidos aos principais intervenientes na integração escolar destes discentes; em concreto, foram inquiridos Encarregados de Educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais; professores que trabalham com os discentes (incluindo docentes da Educação Especial) e a Coordenadora da Educação Especial.

Em primeiro lugar pareceu-nos extremamente pertinente registar a forma como é avaliada a resposta educativa garantida pelo A.E.S. a estes alunos. Assim, quanto à perspetiva dos Encarregados de Educação, os inquiridos salientaram, no essencial, considerar que as medidas de apoio estabelecidas são adequadas, destacando o empenho dos professores, no geral, e da equipa

da Educação Especial, em particular. De notar que, neste contexto, não se trata apenas de um reconhecimento de correção e adequação de procedimentos, visto que os inquiridos salientam, também, a dimensão humana dos profissionais que trabalham diretamente com estas crianças e jovens, referindo como determinante, nos progressos que alguns reconhecem, a qualidade das relações interpessoais estabelecidas. Neste âmbito inclui-se o trabalho realizado pelos auxiliares de ação educativa que a generalidade dos inquiridos situa no patamar do “Bom” ou “Muito Bom”, sobressaindo nas respostas dadas dois aspetos fundamentais: por um lado a avaliação da intervenção em si, dos auxiliares, no processo de integração destes alunos que é vista como fundamental, importante e adequada; por outro lado, com não menos importância, os inquiridos justificam a avaliação relevante posta em destaque como derivando dos fatores humanos, isto é, do facto de se tratar de “pessoas responsáveis, carinhosas, cuidadosas e muito simpáticas” cuja presença na Escola se revela determinante para o bem estar geral destes discentes.

No entanto, não podemos deixar de apontar aspetos reveladores de insatisfação por parte de alguns Encarregados de Educação. Efetivamente, no que concerne aos alunos com problemas de aprendizagem muito graves, a resposta de Escola parece ser insuficiente. Segundo estes Encarregados de Educação, as patologias e limitações dos seus educandos exigiriam mais colaboradores de determinadas áreas específicas a tempo inteiro para que se realizasse um acompanhamento eficaz destes alunos. De destacar, ainda, o facto de alguns dos inquiridos manifestarem que eles próprios necessitam de acompanhamento e orientação por parte da Escola para poderem em casa dar seguimento ao trabalho efetuado em espaço escolar. Relativamente à visão

dos docentes, e embora a maioria dos inquiridos considere que as medidas implementadas são eficazes, apontam que o tempo previsto para o trabalho específico com estes alunos deveria ser dilatado e destacam como fundamental para o sucesso das medidas o envolvimento das famílias e de todas as estruturas implicadas, inclusivamente no que respeita à previsão de estratégias de carácter funcional e significativo direccionadas, de facto, para as especificidades dos alunos. Existe, quanto à visão sobre a atuação da escola, bastante sintonia entre as famílias e os docentes. Não obstante tal evidência, estes últimos apontam, como factor inibidor de um verdadeiro sucesso destes discentes, a dificuldade em articular de forma plenamente satisfatória o papel da equipa da Educação Especial com o trabalho realizado pelos restantes professores. Estes criticam a atuação da equipa da educação especial por se centrar demasiadamente nas definições legais, o que condiciona um afastamento entre os profissionais e os alunos (há um número de discentes com N.E.E. bastante elevado a usufruir apenas de apoio indireto da Educação Especial). Quanto a este aspeto, a Coordenadora da Educação Especial refere que há uma preocupação em tentar homogeneizar as formas de atuação de todos os envolvidos, embora considere que, no atinente ao apoio indireto, as orientações fornecidas/estabelecidas são-no somente em termos de documentação (organização/prazos). Nos casos em que existe uma intervenção direta da Educação Especial, as formas de atuação são muito diversificadas, pois cada aluno é acompanhado de forma diferente/específica, mesmo que as incapacidades assinaladas sejam idênticas. No entanto, na ótica da Coordenadora da Educação Especial, um dos maiores constrangimentos à existência de respostas absolutamente adequadas a estes alunos radica no aumento verificado do número de discentes sinalizados sem que o mesmo seja acompanhado por simétrico aumento de docentes especializados. Tal observação, na sua perspetiva, estende-se igualmente aos recursos materiais, âmbito onde, apesar do investimento verificado, ainda estará por atingir o patamar desejado. Outro aspeto que nos parece ser de destacar concerne à forma como as informações (análise de resultados, concertação de atuações e toda a restante panóplia de registos/documentos que plasmam a situação destes alunos) circulam. Os Encarregados de Educação consideram que a informação fornecida pela Escola acerca dos seus educandos é rigorosa e atempada. Contudo, embora seja baixa, não poderemos ignorar a percentagem de Encarregados de Educação que não concorda com esta perspetiva. Assim, há Encarregados de Educação que questionam a frequência e o canal de comunicação utilizado para dar conta dos progressos e/ou questões problemáticas

que possam surgir acerca dos seus educandos. Sendo a informação comunicada essencialmente nos momentos oficiais e previamente estabelecidos (reuniões trimestrais e horário de atendimento, fundamentalmente), os Encarregados de educação em apreço gostariam de receber informações específicas, individualmente, de forma mais frequente, fundamentada e formal (que não pelo próprio discente e/ou funcionários). Assim, a esmagadora maioria dos Encarregados de Educação estaria disponível para se reunir com frequência com o diretor de turma e professor de Educação Especial que acompanha o seu educando. A percentagem de respostas neste sentido demonstra claramente que, não questionando a tempestividade e pertinência das informações transmitidas, os inquiridos estariam, na sua maioria, interessados em acompanhar de forma mais próxima a evolução dos seus educandos. Ainda no ponto em referência, não parece em absoluto satisfatória a forma como esta questão da análise articulada da informação inerente aos processos dos alunos é vista pelo pessoal docente. Considerando inquestionável a importância de conhecer à partida os processos, os respetivos dispositivos de referenciação das necessidades educativas destes alunos, bem como a legislação em vigor que regula a realidade das Necessidades Educativas Especiais, os docentes veem como insuficientes os mecanismos relativos à necessária preparação antecipada do trabalho do professor que vai receber alunos com N.E.E.. Nesta conformidade, salientam que a informação chega tardiamente, não existindo uma verdadeira orientação prévia que viabilize uma agilização de procedimentos adequada na execução das medidas previstas, desde a primeira hora. Esta situação não permite aos docentes conhecerem as particularidades dos alunos com que vão trabalhar, bem como a especificidade dos procedimentos exigidos e subjacentes aos diferentes casos.

Finalmente, no que respeita ao impacto da presença de alunos com N.E.E. em espaço escolar e na avaliação da forma como estes alunos interferem na dinâmica das turmas em que estão integrados, regista-se que a generalidade dos docentes considera existir uma dinâmica diferente quando as turmas incluem estes discentes. De notar que esta “interferência” é vista como inerente à situação em análise, uma vez que havendo diferentes ritmos de aprendizagem na turma, existindo medidas e estratégias específicas delineadas para determinados alunos, o professor terá, obviamente, que orientar o seu trabalho neste sentido, respeitando os princípios da inclusão. No entanto, a generalidade dos docentes considera não existir prejuízo para as turmas que integrem alunos com N.E.E, existindo, sim, um elevado risco de não dar todo o acompanhamento desejável ao aluno com N.E.E., dada a dificuldade subjacente à

gestão de grupos heterogéneos. Relativamente aos benefícios para os outros alunos, esses, segundo os professores inquiridos, emergem de forma mais evidente, visto que o facto da sala de aula ser um espaço de partilha de experiências diversificadas pode contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, nomeadamente ao nível de valores essenciais e inerentes à dimensão humana do ensino que a escola deve veicular. Mais uma vez, os Encarregados de Educação destacam positivamente a atuação dos agentes educativos (pessoal docente e não docente) quando se trata de apoiar os alunos (e os próprios Encarregados de Educação) nas mudanças de ciclo (de notar que muitos dos Encarregados de Educação não manifestaram opinião neste item, em virtude de não ser aplicável aos seus educandos).

Os aspetos destacados e supra referenciados encontram-se plasmados na seguinte tabela:

Indicadores	Professores				Coord. EE		E. Educ.		
	S	N	AV	NR	S	N	S	N	NR
A Escola garante uma resposta educativa adequada aos alunos com NEE.	86,21%	13,79%	0,00%	0,00%			89,06%	9,38%	1,56%
Existem, no AES, os recursos humanos e materiais inerentes às especificidades da E.E.	-	-	-	-	0,00%	100%	-	-	-
Existem estratégias de atuação comuns previamente definidas entre os intervenientes no processo dos alunos com NEE e ministradas pela Coordenadora da E.E.	65,52%	31,03%	0,00%	0,00%	100%	0,00%	-	-	-
Existem mecanismos e orientações específicas dirigidas a todos os professores que recebem alunos com NEE.	41,38%	55,17%	0,00%	3,45%	100%	0,00%	-	-	-
A articulação existente entre a equipa da Educação Especial e os restantes professores, que trabalham com alunos com NEE, é adequada e satisfatória	48,28%	31,03%	10,34%	10,34%	-	-	-	-	-
Os professores conhecem a legislação que regulamenta as realidades dos alunos com NEE.	100%	0,00%	0,00%	0,00%	-	-	-	-	-
É importante conhecer o processo e respectivos dispositivos de referência das NEE destes alunos.	96,55%	3,45%	0,00%	0,00%	-	-	-	-	-
As medidas de apoio dirigidas aos alunos com NEE são eficazes.	68,97%	13,79%	10,34%	6,90%	-	-	-	-	-
A presença de um aluno com NEE interfere na dinâmica da turma.	55,17%	27,59%	10,34%	6,90%	-	-	-	-	-
As turmas com alunos com NEE ficam prejudicadas face às que não os têm.	17,24%	79,31%	3,45%	0,00%	-	-	-	-	-
Todos os alunos são capazes de aprender.	86,20%	3,45%	3,45%	6,90%	-	-	-	-	-
A informação acerca dos alunos com NEE é transmitida de forma atempada/adequada aos E.E.	-	-	-	-	-	-	92,19%	6,25%	1,56%

Os E.E. evidenciam disponibilidade para se dirigir com frequência à escola para colherem informações acerca dos seus educandos.	-	-	-	-	-	-	90,62%	9,38%	-
Os E.E. de alunos com NEE consideram ser apoiados nas mudanças de ciclo.	-	-	-	-	-	-	76,56%	12,50%	10,94%
Os alunos com NEE que mudam de ciclo são devidamente integrados e apoiados.	-	-	-	-	-	-	85,94%	6,25%	7,81%

Legenda: S – Sim; N – Não; AV – Às Vezes; NR – Não Responde

Assim, face ao exposto, destacam-se as seguintes conclusões:

- de um modo geral, tanto os Encarregados de Educação como os professores concordam que o A.E.S. garante uma resposta educativa adequada aos alunos com N.E.E;
- da mesma forma, todos os intervenientes (Professores, Coordenadora da Educação Especial e Encarregados de Educação) observam como maior constrangimento neste processo a insuficiência de meios face ao elevado e crescente número de alunos com N.E.E. e/ou face à complexidade das problemáticas específicas dos discentes;
- um grande número de docentes salienta ser necessário melhorar a articulação e a circulação da informação relativa aos alunos com N.E.E. para que o trabalho com estes discentes seja de qualidade e o mais adequado possível desde a primeira hora;
- na ótica da Coordenadora da Educação Especial, a articulação com os restantes docentes é feita da forma prevista na legislação em vigor, com o maior rigor possível, atendendo aos constrangimentos detetados (nomeadamente, o número insuficiente de professores especializados);
- para os Encarregados de Educação, a dimensão humana da escola, é fundamental para a verificação de progressos nos seus educandos, que se sentem, no geral, apoiados, mesmo quando passam para outro ciclo de ensino (com todas as mudanças inerentes), dentro do Agrupamento;
- os Encarregados de Educação manifestaram a necessidade de acompanhamento e orientação, por parte da Escola, para poderem em casa dar seguimento ao trabalho efetuado em espaço escolar.

2.2.3.1. Identificação dos pontos críticos ou constrangimento

- Insuficiente articulação entre os vários intervenientes neste processo, nomeadamente entre os docentes das diversas disciplinas e os elementos da Educação Especial.
- Ausência de informação atempada e clara para esclarecer/informar os professores sobre os mecanismos de referenciação e as medidas que podem ser aplicadas em função das especificidades dos discentes.
- Falta de professores especializados face ao crescente número de crianças e jovens sinalizados como alunos com NEE.
- Distância significativa entre as famílias e a realidade escolar, caracterizada por um envolvimento insuficiente ou não totalmente satisfatório dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.

2.2.4. Perceção do planeamento e articulação, das práticas de ensino no ensino profissional / vocacional e da sua monitorização

2.2.4.1. Planeamento, Articulação e Monitorização

Na opinião da coordenadora dos cursos profissionais/vocacional, as atividades planeadas têm por objetivo garantir a articulação pedagógica das diferentes componentes de formação, nomeadamente as visitas de estudo, os trabalhos práticos e as palestras. Também no âmbito da formação técnica se garante a concretização de atividades essencialmente práticas, como a PAP e a FCT, para além de múltiplos projetos de carácter integrador em estreita colaboração com o meio envolvente. Daí que sejam promovidas parcerias com instituições científicas e económico-culturais, que estão associadas às atividades que integram o PAA.

A tudo isto se acrescenta que ao nível da coordenação são definidas estratégias de promoção do sucesso através da recuperação de módulos em atraso, com a realização de testes, trabalhos práticos e exames a que se associa a promoção de metodologias ativas: apoio individual aos alunos com mais dificuldades; realização de trabalhos de pares e de grupo; diversificação de métodos e atividades de aprendizagem.

Quanto às orientações emanadas do Conselho Pedagógico, estas são divulgadas pela coordenadora nas reuniões de direção de curso e de direção de turma onde,

igualmente, se definem formas de atuação comum no sentido de estimular o gosto pelas aprendizagens e o combate à indisciplina, o que reflete a promoção da cooperação entre os docentes deste segmento de ensino.

Já a avaliação dos alunos dos cursos profissionais/vocacional efetua-se trimestralmente com a análise de resultados em sede de conselho pedagógico e no final do ano letivo através do balanço final em que se analisa a percentagem de alunos que concluem com sucesso os respetivos cursos ou módulos.

2.2.4.2. Práticas de ensino

Os resultados dos inquéritos sobre práticas de ensino aplicados aos professores dos cursos profissionais/vocacional deram corpo ao seguinte registo:

Indicadores	Nunca		Às vezes		Muitas vezes		Sempre	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Promove atividades que asseguram, de facto, a articulação entre as diferentes componentes de formação?	0	0%	6	30%	12	60%	2	10%
As atividades no âmbito da formação técnica são coordenadas pelos diretores de curso e pela coordenadora dos cursos profissionais/vocacional?	3	15%	5	25%	8	40%	4	20%
Nos conselhos de turma são definidas estratégias de promoção de sucesso?	1	5%	1	5%	10	50%	8	40%
Essas estratégias permitem assegurar a qualidade efetiva das aprendizagens?	1	5%	12	60%	5	25%	2	10%
Recebe, como professor, orientações por parte do diretor de turma e diretor de curso no sentido de homogeneizar formas de atuação?	0	0%	8	40%	10	50%	2	10%
As planificações modulares são cumpridas?	0	0%	1	5%	4	20%	15	75%
Tendo em conta a sua experiência profissional, acha que o ensino profissional neste Agrupamento é exigente?	1	5%	6	30%	11	55%	2	10%

*Percentagens calculadas em relação ao total de inquiridos (20)

Embora a grande maioria dos docentes afirme que as planificações são cumpridas estas são sujeitas frequentemente a adaptações e reajustes à carga horária. Também alguns temas não são aprofundados porque não se adequam quer aos tempos letivos disponíveis na carga horária, quer ao perfil dos alunos. Muitas planificações só são

colocadas no *dossier* de curso no final de módulo o que não permite avaliar se foram as inicialmente previstas.

No que concerne às dificuldades, que os professores enfrentam quando lecionam estes cursos, destacam-se as seguintes:

- incumprimento das regras de boa educação por parte dos discentes;
- falta de empenho nas atividades propostas;
- falta de motivação e de pré-requisitos dos alunos;
- desadequação dos conteúdos em relação ao público-alvo;
- falta de coordenação e organização;
- a carga horária é sempre inferior às horas previstas nos programas.

A partir da análise do estudo em epígrafe podemos inferir as seguintes conclusões:

- a maioria dos professores diz promover muitas vezes (60%) atividades que asseguram a articulação entre as diferentes componentes de formação. Contudo, uns expressivos 30% afirmam que isso apenas acontece esporadicamente;
- a grande parte dos professores afirma que as atividades da formação técnica são muitas vezes (40%) coordenadas pelos diretores de curso e pela coordenadora dos cursos profissionais/vocacional;
- metade dos professores inquiridos refere que nos conselhos de turma são definidas, muitas vezes, estratégias de promoção de sucesso e uns expressivos 40% afirmam, inclusivamente, que esse procedimento acontece sempre. Apesar disso, 60% dos professores inquiridos considera que apenas às vezes essas estratégias se traduzem na qualidade das aprendizagens;
- na ótica da coordenadora dos cursos profissionais, nas reuniões de direção de curso e de direção de turma, são definidas formas de atuação comum promovendo-se a cooperação entre docentes no sentido de estimular o gosto pelas aprendizagens e o combate à indisciplina. Contudo, a grande maioria dos docentes nas respostas abertas refere explicitamente ou implicitamente a existência de falta de articulação e organização;
- é de salientar que apenas 10% dos docentes considera que o ensino profissional é sempre exigente neste Agrupamento, o que indicia que ainda há

muito a aperfeiçoar e a trabalhar no que se refere às práticas de ensino e aprendizagem.

2.2.4.3. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos⁷

- As atividades, promovidas pelos docentes, só esporadicamente refletem uma verdadeira articulação entre as diferentes componentes de formação.
- Embora nos conselhos de turma se definam estratégias que visam o sucesso educativo, estas, frequentemente, não se traduzem na qualidade das aprendizagens.
- As planificações são cumpridas, contudo alguns temas são tratados superficialmente porque a carga horária não permite o seu aprofundamento ou porque os conteúdos programáticos não se adequam ao perfil dos alunos.
- Muitas planificações só são colocadas no respetivo *dossier* de curso, no final do módulo o que não permite saber se correspondem ao inicialmente previsto.
- Incumprimento das regras de boa educação e de funcionamento da sala de aula.
- Os alunos não apresentam perfil adequado aos cursos que frequentam.
- Desadequação dos conteúdos programáticos em relação ao público-alvo.
- Falta de organização e articulação entre direção, diretores de curso, diretores de turma, professores e coordenadora de modo a estabelecer-se uma estratégia comum de atuação.

2.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

2.3.1. Educação Pré-Escolar

No Ensino Pré-Escolar a monitorização das práticas de avaliação é feita pela coordenadora que elabora a análise de resultados das avaliações periódicas, por áreas de conteúdo e tendo por base os mapas de desenvolvimento dos grupos de cada sala de J.I. Em sede de Departamento é feita uma reflexão sistemática dos

⁷ Muitos destes constrangimentos são apresentados pelos docentes nas sugestões de melhoria apresentadas nos Inquéritos e que podem ser consultadas nos Anexos.

resultados obtidos e sempre que necessário o processo educativo é readequado e reformulado. Estes resultados são também divulgados e analisados no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral. Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, verificou-se que a criança é envolvida na sua própria avaliação, através de uma atividade educativa onde é convidada a dizer o que já é capaz de fazer e o que ainda não consegue. Na avaliação das crianças é contemplada a avaliação diagnóstica e formativa e é feita a monitorização e reflexão sobre a adequação das respostas educativas às crianças com NEE ou abrangidas pelo SNIPI.

2.3.2. 1º Ciclo

Em relação ao 1ºCiclo, após a avaliação diagnóstica e trimestral, os docentes enviam os resultados obtidos pelo seu grupo turma à coordenadora que elabora um relatório conclusivo que é primeiramente discutido em Conselho de Docentes, que perante os resultados obtidos pode propor alterações nos apoios e apresentar sugestões de melhoria. Posteriormente, os resultados são divulgados e apresentados no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral. As crianças são envolvidas na sua própria avaliação preenchendo um documento específico para a realização da autoavaliação. A adequação das respostas educativas às crianças com NEE também é monitorizada e avaliada em sede de conselho de docentes onde se procura fazer a articulação entre todos os intervenientes neste processo.

2.3.3. 2º,3º Ciclos e Ensino Secundário

Quanto ao 2º, 3ºciclos e ensino secundário tem vindo a ser feito um esforço no sentido da elaboração de instrumentos de avaliação diversificados. A maioria dos professores (80,7%) afirmou que são elaborados com orientações dos departamentos curriculares. Estas orientações aplicam-se nos testes de matriz comum, no final de cada período letivo e fichas de avaliação trimestral, sendo discutidas em reunião de grupo.

Muitos professores (65,4%) referiram que o acompanhamento das planificações a curto prazo é feito no final de cada período em reunião de grupo e conselho de docentes com a discussão do mapa de acompanhamento curricular (MAC).

No entanto 26,9% dos professores considera que as planificações a curto prazo nunca são pedidas.

Quanto à observação de aulas verificou-se que apenas existe quando solicitada pelos docentes e normalmente no âmbito da avaliação de desempenho docente (ADD).

No que respeita ao acompanhamento da prática letiva para serem superadas eventuais dificuldades a maioria dos docentes (77%) afirma desconhecer essa prática. Alguns professores (11,5%) referiram que existe esse acompanhamento por parte dos colegas de grupo/departamento se este for solicitado.

Verificou-se, ainda, que a maioria dos professores (84,6%) considera que as estratégias de atuação são redefinidas em função dos resultados obtidos. Essa redefinição normalmente traduz-se em diversificação de instrumentos de avaliação, aplicação de estratégias de recuperação e alteração à abordagem dos conteúdos. As estratégias são discutidas e redefinidas em reunião de grupo e departamento e verificam-se no final de cada período.

No que se refere ao acompanhamento e reformulação dos planos de trabalho da turma são os conselhos de turma que os põem em prática, sob a responsabilidade dos diretores de turma. A avaliação final dos PTT é feita no final do ano letivo, em sede de conselho de turma, e posteriormente verificada a sua entrega pelos coordenadores de diretores de turma. O balanço das atividades desenvolvidas pelas turmas e que integraram o Plano de Atividades do Agrupamento são globalmente avaliadas quer nos conselhos de turma, quer nas reuniões de departamento. Nesta avaliação destaca-se a pertinência das atividades em relação à resolução dos problemas inicialmente identificados nas turmas e que constam do PTT e a consecução dos objetivos previstos no Projeto Educativo do Agrupamento.

2.3.4. Perceção dos professores sobre a monitorização e avaliação das aprendizagens

A tabela seguinte apresenta os dados obtidos nos inquéritos aplicados aos professores e alunos acerca da qualidade do serviço educativo prestado neste Agrupamento, relativas à monitorização e avaliação das aprendizagens.

Indicadores	Professores			
	N	AV	MV	S
É feita a adequação/ reformulação das planificações.	0%	0%	0%	100%
Os apoios prestados aos alunos têm reflexo nos seus resultados escolares.	0%	10%	52%	28%
É feita a monitorização das práticas de avaliação em sede de departamento.	0%	0%	0%	100%
É feita a monitorização periódica dos níveis de sucesso dos alunos nas diferentes estruturas do agrupamento.	0%	0%	0%	100%
É feita a reflexão periódica acerca dos resultados dos alunos no departamento e no conselho pedagógico.	0%	0%	0%	100%

São elaboradas propostas de melhoria nos conselhos de turma e nos departamentos.	0%	0%	0%	100%
É feita a monitorização sistemática do cumprimento das planificações.	0%	0%	0%	100%
Considera que as atividades dinamizadas na escola promovem o sucesso escolar.	0%	0%	0%	100%
É feita a autoavaliação ao longo do ano.	0%	0%	0%	100%
São aplicados diferentes instrumentos de avaliação.	0%	0%	0%	100%

Legenda: N – Não; A.V. – Algumas Vezes; M.V. – Muitas Vezes; S- Sim/Sempre

2.3.5. Prevenção da desistência e do abandono escolar

O Agrupamento de Escolas da Sertã implementa desde 2013 um projeto de referência no âmbito da prevenção e combate ao abandono escolar - o EPAIE/Bússola. Este é implementado por uma equipa multidisciplinar e desenvolve-se em parceria com a Câmara Municipal e com outras instituições que estejam vocacionadas para ações de carácter socioeducativo.

“Dada a especificidade de trabalho desta equipa, a maior parte das ações plasmadas no PAA são um conjunto de propostas que carecem da demanda dos diretores de turma e da leitura das necessidades que os alunos e encarregados de educação vão vivenciando ao longo do ano letivo. As ações de formação são planificadas pela equipa e avaliadas pelos seus destinatários, sendo que o grau de satisfação mais selecionado pelos destinatários se tem situado no satisfaz muito bem, numa escala de 5 itens: não satisfaz, satisfaz pouco, satisfaz, satisfaz muito e satisfaz muito bem.

São, assim, promovidas e implementadas, junto da comunidade escolar, ações no âmbito do acompanhamento individual, das dinâmicas relativas ao grupo turma e a grupos inter-turmas e da formação/ sensibilização. Numa matriz marcadamente formativa, realizaram-se ações dirigidas aos alunos, pais, professores e funcionários.

Esta equipa acompanhou, em 2015, individualmente um total de 76 alunos, assim distribuídos: 11 do 1º ciclo, 9 do 2º ciclo, 38 do 3º ciclo e 18 do secundário. Dos 76 alunos acompanhados, 20 não obtiveram sucesso escolar (5 alunos do 1º ciclo, 2 alunos do 2º ciclo, 10 do 3º ciclo e 3 alunos do ensino secundário).

As problemáticas identificadas com mais frequência prendem-se com dificuldades de aprendizagem, comportamentos desadequados (grande parte das vezes em consequência de desorganizações no seio familiar devido sobretudo à falta de competências parentais e a episódios de alcoolismo), gestão das emoções e dos conflitos, bem como défice comunicacional (com consequências desfavoráveis nas relações sociais). Foram sinalizadas para intervenção direta do Gabinete de Ação

Social do Município 8 alunos (5 do 1º ciclo e 1 aluno de cada um dos restantes níveis de ensino). Pelo acima exposto, consideramos que este Projeto está implantado no Agrupamento com sucesso e que já se encontra na vida e no coração dos diferentes atores da Comunidade Escolar.

A equipa tem-se revelado muito dinâmica e motivada, tendo vindo a empenhar-se na consolidação da sua estrutura organizativa de trabalho no terreno, que se tem concretizado na adoção de uma linguagem comum que tem permitido aumentar a eficácia ao nível da gestão do tempo e da comunicação entre os elementos da equipa e os diretores de turma. Neste momento o projeto está consolidado e faz parte das práticas educativas contribuindo para uma melhoria significativa da prestação do serviço educativo neste Agrupamento⁸.

- **Bullying – Violência em meio escolar**

Com o objetivo de averiguar se se verificam neste agrupamento situações de violência em meio escolar, concretizadas quer por contacto direto, quer através das redes sociais (“Bullying”), que pudessem conduzir à desistência e ao abandono escolar foi feito um inquérito a alunos dos diversos ciclos de ensino.

Analisando as respostas dadas, pode concluir-se que este problema existe nos vários níveis de ensino, sendo mais expressivo no 1º ciclo. Contudo, de entre as diversas situações referidas nas questões do inquérito, pode considerar-se que as que se verificam com maior frequência são as que apresentam um grau de gravidade mais reduzido. Há, contudo, alguns dados a reter:

- a maioria dos inquiridos (com percentagens acima dos 72%) afirma nunca ter sido alvo de qualquer das situações descritas nas questões do inquérito e aqueles que referem tê-las vivido algumas vezes não ultrapassam os 22%;
- no 1º ciclo há uma situação que se verifica com alguma frequência e que tem a ver com o facto de os alunos serem “gozados” pelos colegas ou de lhes “chamarem nomes”, sendo referido por 48,95% dos inquiridos, deste nível de ensino, que tal já aconteceu algumas vezes;
- também no 1º ciclo, um número significativo de alunos refere que algumas vezes foi agredido fisicamente pelos colegas (45,83%), foi

⁸ In - *Relatório de Coordenação da EQUIPA DE PREVENÇÃO DO ABANDONO E INSUCESSO ESCOLARES PROJETO BÚSSOLA*
Ano Letivo – 2014/2015

afastado das atividades do grupo (28,12%) e foi alvo de boatos espalhados pelos colegas (26,04%) ou alvo de ameaças (20,83%);

- na generalidade, os alunos não se sentem coagidos pelos colegas a “fazerem o que não querem”, mas 3% dos inquiridos afirmam que tal já lhes sucedeu algumas vezes;
- as ocorrências relacionadas com roubos/furtos são pouco significativas, mas no entanto alguns alunos (9% dos inquiridos) referem ter passado por situações destas algumas vezes;
- todos os inquiridos afirmam que nunca foram obrigados pelos seus colegas a entregar o seu dinheiro ou os seus pertences.

Pode, assim, concluir-se que algumas formas de “Bullying” estão presentes neste agrupamento, percorrendo os vários níveis de ensino, mas com maior expressão no 1º ciclo. Ainda que as situações mais frequentes sejam as que apresentam um grau de gravidade mais reduzido, não deixam, no entanto, de ser preocupantes. São atos que não podem ser ignorados, devendo ser alvo de uma resolução célere e adequada, de modo a que não evoluam para situações que podem ter graves consequências na vida pessoal e escolar dos alunos.

Da análise dos dados referentes ao subdomínio monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens podemos concluir que as práticas avaliativas, a monitorização dos resultados obtidos, as atividades desenvolvidas e as medidas de prevenção da desistência e do abandono escolar se encontram generalizadas e que se constituem em mais-valias educativas. Apesar de alguns constrangimentos, pode-se afirmar que as estruturas pedagógicas deste Agrupamento se caracterizam pelo seu bom funcionamento.

2.3.6. Identificação dos pontos críticos ou constrangimentos

- O acompanhamento da prática letiva é feito. No entanto, a perceção das práticas em sala de aula não está implementada enquanto processo organizado e destinado ao desenvolvimento profissional dos docentes, constituindo, por isso, uma área a melhorar.
- A monitorização interna do desenvolvimento do currículo é feita com regularidade nos grupos/Conselhos de docentes. No entanto, esta deveria ser

mais discutida nos conselhos de turma onde se deveriam refletir as reformulações ou adaptações das planificações pelo que este é um aspeto a melhorar.

2. 4. Sugestões de Melhoria

Definir uma orientação estratégica para todo o Agrupamento consignada num Projeto Integrador.

- **Implementar a articulação intra e interdepartamental de modo a consolidar uma estratégia comum de atuação a nível do Agrupamento.**

Para o efeito deverão definir-se:

- perfis de desempenho dos alunos por ciclos de ensino, disciplinas e cursos;
- metodologias que permitam monitorizar sistematicamente o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares, nomeadamente o cumprimento das Metas do Projeto Educativo e do Plano de Melhoria;
- maior envolvimento de todos na elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento e uma avaliação rigorosa do cumprimento dos objectivos neles traçados;
- modos de monitorização/perceção do planeamento do ensino e da aprendizagem e da sua adequação às metas e aos perfis de desempenho dos alunos;
- formas de monitorização/perceção da aplicação dos critérios de avaliação;
- formas de monitorização/ acompanhamento das atividades curriculares que devem ser inequivocamente associadas aos conteúdos programáticos e às metas e perfis de desempenho dos alunos.
- formas conjugadas de combater com eficácia a indisciplina e a falta de pontualidade.

- **Criar condições de compatibilidade de horário para que os diferentes grupos de trabalho possam funcionar.**

- **Incentivar o trabalho colaborativo entre professores de modo a promover o sucesso educativo através de:**
 - formação de curta duração, sobre dinâmicas de sala de aula e metodologias promotoras da disciplina (aula-oficina);
 - organização de salas multifunções.
- **Organizar sessões de sensibilização para o problema da violência no meio escolar, dinamizadas pelos SPO e/ou EPAIE/Projeto Bússola, dirigidas preferencialmente aos alunos do 1º Ciclo.**
- **Valorizar as atividades extracurriculares que também devem integrar as Metas e os Perfis de Desempenho dos alunos definidos nas reuniões interdepartamentais e aprovados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral.**
- **Conferir um diploma de mérito participativo ou de excelência a todos os alunos que frequentam as atividades extra curriculares.**
- **Identificar os alunos com capacidades cognitivas acima da média e elaborar um Plano Específico de Desenvolvimento.**
- **Melhorar a Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais. Tal objetivo poderá passar por:**
 - dinamizar sessões de curta duração para esclarecer/informar os professores sobre os mecanismos de referenciação, as medidas no âmbito da Educação Especial que podem ser aplicadas, e onde se realize uma análise minuciosa e orientada da legislação em vigor;
 - realizar reuniões no início do ano letivo entre os professores que recebem alunos com N.E.E. e a equipa da Educação Especial para que, mesmo nos casos onde a intervenção desta equipa se verifique a nível indireto, possam ser transmitidas orientações e informações sobre os alunos que permitam assegurar a integração/inclusão dos discentes em causa;

- dinamizar sessões de trabalho, sempre que necessário, entre os elementos da Equipa da Educação Especial e os Diretores de Turma dos alunos com N.E.E., no sentido de monitorizar e ajustar medidas/estratégias em função dos progressos dos alunos;
 - realizar sessões de trabalho, com a presença dos encarregados de educação, onde o Diretor de Turma e o professor da Educação Especial forneçam aos pais um feedback adequado dos progressos dos alunos, esclarecendo dúvidas e prestando apoio ao trabalho complementar que os mesmos deverão realizar em casa, ajudando, sempre que possível, as famílias a agirem em sintonia com a escola.
- **Melhorar a prestação de serviço educativo nos Cursos Profissionais:**
 - criar um gabinete de apoio aos alunos do Ensino Profissional, dinamizado pelos Diretores de Turma/Curso que proporcione um acompanhamento individual ao aluno, ao nível do comportamento e da orientação do percurso escolar e das saídas profissionais;
 - designar os Diretores de Turma e os Diretores de Curso por um período correspondente aos anos do curso e de acordo com o perfil inerente;
 - maior monitorização das atividades desenvolvidas nos Cursos Profissionais.

ANEXOS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SERTÃ
RELATÓRIO DE TRANSIÇÃO PRÉ-ESCOLAR / 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

JARDIM-DE-INFÂNCIA DE _____	
IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO _____	
NOME:	DATA DE NASCIMENTO:

PERCURSO ESCOLAR

	1ANO	2ANOS	3ANOS	4ANOS
NÚMERO DE ANOS DE FREQUÊNCIA NO JARDIM-DE-INFÂNCIA				

ASSIDUIDADE
MATURAÇÃO – SÍNTESE DESCRITIVA
RITMO DE APRENDIZAGEM – SÍNTESE DESCRITIVA
CAPACIDADE DE EXECUÇÃO – SÍNTESE DESCRITIVA
ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL - SÍNTESE DESCRITIVA
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO - SÍNTESE DESCRITIVA
ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO - SÍNTESE DESCRITIVA
APOIOS EDUCATIVOS

Data: _____

A Educadora de Infância

A Coordenadora do Conselho de Docentes
Tomei conhecimento em: _____ / _____ / _____

O Diretor
Visto em: _____ / _____ / _____

OBSERVAÇÃO E REGISTO DO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA

Avaliação periódica

JARDIM-DE-INFÂNCIA DA (O) _____ Ano Letivo ____/____

5
ANOS

Nome: _____	Assiduidade:						Ano de Frequência J.I.
Data de nascimento: ____/____/____	1ºP	2º P	3º P				
Grupo/turma:	P	F	P	F	P	F	

		SINTESE DE CONHECIMENTOS			
Domínios e subdomínios		1ºP	2ºP	3ºP	
	ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL				
Identidade, auto estima, independência autonomia, cooperação e cidadania	- Identifica as suas características individuais				
	- Reconhece laços de pertença a diferentes grupos				
	- Sabe a morada e a nacionalidade				
	- Expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada				
	- Demonstra confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar				
	- Realiza, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia				
	- Identifica os diferentes momentos da rotina diária e a sua sucessão				
	- Realiza e executa as tarefas de forma autónoma sem perturbar o grupo				
	- Realiza e conclui tarefas com atenção/empenho				
	- Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.				
	- Revela interesse e gosto por aprender, aplicando as novas aprendizagens				
	- Utiliza corretamente os eco pontos				
	- Conhece e pratica normas básicas de segurança				
	- Sabe expor as suas opiniões, preferências e apreciações críticas				
	- Aceita algumas frustrações e insucessos				
	- Dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera a sua vez para intervir.				
- Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado.					



OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE 15/16

INQUÉRITO ALUNOS – 1º Ciclo

Durante este ano letivo, com que frequência outros alunos da tua escola te fizeram alguma das seguintes coisas (incluindo através de SMS ou da Internet)?

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Gozaram comigo ou chamaram-me nomes.	41 - 42,70 %	47 - 48,95 %	8 - 8,33 %	0 - %
Deixaram-me fora da sua atividade.	66 - 68,75 %	27 - 28,12 %	3 - 3,12 %	0 - %
Espalharam mentiras sobre mim.	67 - 69,79 %	25 - 26,04 %	3 - 3,12 %	1 - 1,04 %
Roubaram-me coisas.	83 - 86,45 %	12 - 12,50 %	1 - 1,04 %	0 - %
Bateram-me ou magoaram-me (ex: empurrar, bater, pontapear).	46 - 47,91 %	44 - 45,83 %	6 - 6,25 %	0 - %
Obrigaram-me a fazer coisas que eu não queria fazer.	82 - 85,41 %	13 - 13,54 %	1 - 1,04 %	0 - %
Publicaram coisas embaraçosas sobre mim.	91 - 94,79 %	5 - 5,20 %	0 - %	0 - %
Ameaçaram-me.	75 - 78,12 %	20 - 20,83 %	1 - 1,04 %	0 - %
Forçaram-me a dar dinheiro ou coisas minhas.	96 - 100 %	0 - 0%	0 - %	0 - %

INQUÉRITO ALUNOS – 2º Ciclo 3º Ciclo e Secundário

	Nunca		Algumas vezes		Muitas vezes		Sempre	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
I – Práticas de ensino								
Os meus professores explicam bem as matérias.	0	0	36	16	120	52	76	33
Os meus professores incentivam-me a trabalhar para alcançar melhores resultados.	1	0	36	16	105	45	90	39
Os meus professores utilizam diferentes tarefas e atividades para me ajudarem a aprender.	0	0	50	22	123	53	59	25
Os meus professores dão-me informações úteis a partir dos resultados dos testes e outros trabalhos.	0	0	46	20	121	52	65	28
Os meus professores corrigem e/ou classificam todos os trabalhos que faço.	0	0	25	11	105	45	102	44
As fichas de avaliação ou testes escritos incidem sempre sobre a matéria lecionada.	0	0	4	2	64	28	164	71
A avaliação das minhas aprendizagens é justa.	0	0	27	12	96	41	109	47
II - Comportamento e disciplina								
Respeito e admiro os meus colegas que têm notas excelentes nas várias disciplinas.	2	1	19	8	57	25	154	66
Os meus colegas respeitam os alunos que se esforçam por estar atentos e a aprender.	3	1	64	28	113	49	52	22
Os meus colegas respeitam e ajudam os alunos que têm dificuldades de aprendizagem.	4	2	73	31	109	47	46	20
Gozaram comigo ou chamaram-me nomes.	166	72	52	22	12	5	2	1
Deixaram-me fora da sua atividade.	185	80	36	16	10	4	1	0
Espalharam mentiras sobre mim.	183	79	37	16	10	4	2	1
Roubaram-me coisas.	205	88	21	9	4	2	2	1
Bateram-me ou magoaram-me (ex: empurrar, bater, pontapear).	200	86	30	13	1	0	1	0
Obrigaram-me a fazer coisas que eu não queria fazer.	220	95	8	3	3	1	1	0
Publicaram coisas embaraçosas sobre mim.	213	92	14	6	3	1	2	1
Ameaçaram-me.	218	94	13	6	0	0	1	0
Forçaram-me a dar dinheiro ou coisas minhas.	227	98	3	1	1	0	1	0

Questionário aplicado aos Coordenadores dos Departamentos Curriculares

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.1. Planeamento e articulação

Referentes	Registos Justificativos		
Gestão articulada do Currículo	. Como coordenador(a) incentiva a cooperação entre docentes do seu departamento?		
	Sim	%	Nas reuniões de Departamento ou de SCAD; em conversas informais; em atividades transversais a vários grupos disciplinares.
	3	100	
	. Promove estratégias que garantam a sequencialidade entre os diferentes ciclos de aprendizagem que integram o seu departamento?		
	Sim	%	“Em reuniões; Informalmente ao longo do ano; Análise das classificações (do 6º e 9º); Comunicações em SCAD (2º e 3º ciclos); A sequencialidade está contemplada nos programas”.
	3	100	
	. Existe articulação intra e interdepartamental ao nível do Plano de atividades?		
	Sim	%	“ Articulação com outros Departamentos (Visitas de Estudo, BE, Feira do Livro.”
	3	100	
	. Ao nível do Departamento as planificações a médio prazo refletem a articulação entre os conteúdos e as competências/capacidades a desenvolver nos alunos? Se sim, como verifica essa evidência?		
Sim	%	“No MAC verifica-se o cumprimento da planificação e reformulação das mesmas; Nas reuniões de Departamento; Levantamento das atividades práticas a desenvolver”.	
3	100		
Contextualização do currículo e abertura ao meio.	. No seu departamento é promovida a ligação dos currículos ao meio? Se sim de que forma é feita?		
	Sim	%	“Colaboração com a Biblioteca Municipal; Concursos a nível local e nacional; Atividades abertas à comunidade exterior”.
	3	100	
Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos	. Em departamento tomam-se decisões sobre as estratégias para melhorar as aprendizagens? E para as enriquecer? Se sim quais?		
	Sim	%	“Atividades de remediação – aulas de apoio; apoio individualizado; Salas de estudo; diversificação de materiais didáticos. Cada SCAD estabelece as suas estratégias. Visitas de Estudo, com trabalhos práticos para aplicação de conteúdos. ” (Não foram especificadas atividades de enriquecimento)
	3	100	
	. Ao nível do departamento são coordenadas formas de atuação no domínio da disciplina? Se sim, como?		
Sim	%	“Em reuniões e informalmente”.	
1	33,3		
Não	%		
2	66,7		

Questionário aplicado aos Coordenadores dos Departamentos Curriculares

Trabalho cooperativo entre docentes	.Coordena os procedimentos pedagógico-didáticos dos professores do seu departamento? Em caso afirmativo, como é feita essa coordenação?		
	Sim	%	"Verificação das planificações a médio prazo; Em reuniões e conversas informais, Documentação e troca de correspondência via e-mail; Levantamento dos problemas junto dos professores."
	3	100	
	. Como coordenador verifica a aplicação dos critérios de avaliação dos alunos, definidos no departamento e aprovados em Conselho Pedagógico?		
	Sim	%	" Em reunião individual com os vários SCAD e /ou professores envolvidos; Preenchimento das grelhas síntese da avaliação.
	2	66,7	
	Não responde	%	
	1	33,7	
	. Verifica o reflexo da avaliação diagnóstica na planificação das atividades letivas?		
	Sim	%	"Em reunião de Departamento faz-se a análise de resultados da avaliação diagnóstica e estabelecem-se estratégias de atuação verificando se as planificações contemplam a avaliação diagnóstica".
	3	100	
	. Haverá espaço para refletir sobre todos os resultados que impliquem a avaliação dos alunos? Justifique a sua resposta.		
	Sim	%	"Nas reuniões de departamento e de SCAD já se faz a análise rigorosa dos resultados escolares e coordena-se as propostas de melhoria."
	1	33,3	
	Não	%	" Pouco tempo em comum para trabalhar em conjunto; Excesso de cargos7funções."
	2	66,7	
	. Como verifica o cumprimento das metas definidas no Projeto Educativo?		
	"Em reunião de SCAD e Departamento; Análise de mapas de avaliação (final de período e de ano); Estudo comparativo entre os resultados obtidos e as metas definidas.		
	. E as orientações do Plano de Melhoria?		
	" Em reuniões de SCAD; Os projetos contemplam as propostas do Plano de Melhoria".		
. Promove o trabalho cooperativo e o planeamento conjunto entre docentes que lecionam as mesmas disciplinas e ano de escolaridade? Em caso afirmativo, de que modo?			
Sim	%	"Criando grupos de trabalho; Reuniões individuais; Sessões de trabalho no início e ao longo do ano".	
3	100		
Sim	%	. Promove a partilha de boas práticas (em sala de aula, em formação contínua, em workshops...) entre os docentes? Se sim, de que forma é que isso acontece?	
2	66,7		
Não	%		

Questionário aplicado aos Coordenadores dos Departamentos Curriculares

1	33,3	
. Quais são os obstáculos, na sua opinião, ao exercício do cargo de coordenador de departamento?		
“ Falta de um tempo comum nos horários para reuniões e outras atividades entre os professores dos departamentos; Diferentes maneiras de pensar e agir; Separação física das escolas; Diversidade de disciplinas e áreas por departamento”.		
.São definidas orientações em departamento para a elaboração dos diferentes instrumentos de avaliação (testes, trabalhos de grupo, relatórios...? Se sim quando e como?		
“Início do ano – Matrizes comuns (testes) critérios específicos das disciplinas, grelhas de registo. Em reuniões com orientação direta do coordenador.		
. É feita a verificação do planeamento das unidades didáticas e das diferentes formas de avaliação nele previstas? Se sim, quando e como se verifica essa evidência?		
“Na entrega das planificações, na análise dos MAC- final de período; Nas reuniões de SCAD; Em conversas informais. No início do ano e do período para reajustamentos”.		
. No seu departamento é feita observação de aulas? Em que circunstâncias?		
Sim	%	
2	66,7	
Não	%	
1	33,3	
. E acompanhamento da prática letiva, no sentido de serem superadas eventuais dificuldades? Se sim, de que forma?		
Sim	%	“Informalmente”
1	33,3	
Não	%	
2	66,7	
. No seu departamento as estratégias de atuação são redefinidas em função dos resultados da avaliação? Se sim, de que forma?		
Sim	%	
2	66,7	
Não responde	%	
1	33,3	

Questionário aplicado aos Coordenadores dos Departamentos Curriculares

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Referentes	Registos Justificativos		
Diversificação das formas de avaliação	.São definidas orientações em departamento para a elaboração dos diferentes instrumentos de avaliação (testes, trabalhos de grupo, relatórios...? Se sim quando e como?		
	"Início do ano – Matrizes comuns (testes) critérios específicos das disciplinas, grelhas de registo. Em reuniões com orientação direta do coordenador.		
Aferição de critérios e instrumentos de avaliação	. É feita a verificação do planeamento das unidades didáticas e das diferentes formas de avaliação nele previstas? Se sim, quando e como se verifica essa evidência?		
	"Na entrega das planificações, na análise dos MAC- final de período; Nas reuniões de SCAD; Em conversas informais. No início do ano e do período para reajustamentos".		
Monitorização Interna do ensino e das aprendizagens	. No seu departamento é feita observação de aulas? Em que circunstâncias?		
	Sim	%	
	2	66,7	
	Não	%	
	1	33,3	
	. E acompanhamento da prática letiva, no sentido de serem superadas eventuais dificuldades? Se sim, de que forma?		
	Sim	%	"Informalmente"
	1	33,3	
	Não	%	
	2	66,7	
. No seu departamento as estratégias de atuação são redefinidas em função dos resultados da avaliação? Se sim, de que forma?			
Sim	%		
2	66,7		
Não responde	%		
1	33,3		

Questionário aplicado às Coordenadoras dos Diretores de Turma do 2º,3ºciclos e Ensino Secundário

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.1. Planeamento e articulação

Referentes	Registos Justificativos		
Gestão articulada e trabalho cooperativo entre docentes.	. Como coordenadora dos D.T. define estratégias de atuação comum entre os membros do conselho a que preside?		
	Sim	%	“Nas reuniões, em guiões entregues aos diretores de turma”.
	2	100	
	. São dadas orientações no sentido de que o plano de atividades das turmas valorize e promova a educação artística e/ou a educação para a cidadania?		
Monitorização das atividades da Direção de Turma.	Sim	%	“No início do ano letivo é apresentado o Programa PES e Projetos e Clubes do AES. Ao longo do ano letivo são dadas sugestões que vão surgindo”. (2º e 3ºciclos)
	1	50	
	Não	%	
	1	50	
Monitorização das atividades da Direção de Turma.	. São dadas orientações específicas a todos os membros do conselho a que preside, no sentido de homogeneizar formas de atuação de modo a estimular o gosto pelas aprendizagens e o combate à indisciplina?		
	Sim	%	“Nas reuniões de diretores de turma, através dos guiões, e individualmente de acordo com situações específicas”.
	2	100	
	. Verifica se o PTT reflete os Objetivos/Metas definidas no Projeto Educativo e no Plano de Melhoria do Agrupamento?		
Sim	%	Sim- Através da caracterização do aluno e da turma/Análise da avaliação diagnóstica, elaboração da PAPI, Apoio às Aprendizagens – combate ao Insucesso Escolar”. (2º e 3ºciclos)	
1	50		
Não	%		
1	50		
		Não – Secundário.	

Questionário aplicado à Coordenadora da Educação Especial

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.1. Planeamento e articulação

Referentes	Registos Justificativos	
Gestão articulada e trabalho cooperativo entre docentes.	. Como coordenadora dos professores de Educação Especial e dos professores que recebem alunos com NEE, define estratégias de atuação comum entre todos os intervenientes neste processo?	
	Sim	“No início do ano letivo, em reuniões mensais com os professores da Educação Especial, e sempre que surjam situações no dia-a-dia através de contacto direto, e-mail ou telefone.”.
	. Como coordenadora fornece orientações específicas a todos os professores que recebem alunos com NEE, no sentido de homogeneizar formas de atuação?	
Monitorização das atividades da Direção de Turma.	Sim	“As orientações específicas só poderão ser dadas em termos de documentação (organização e cumprimento de prazos), na atuação direta com os alunos. Cada aluno é um caso o que exige formas de atuação diversificadas”.
	. Considera que existem os recursos humanos e materiais inerentes à especificidade da educação especial?	
	Não	“Dado o aumento significativo do número de alunos com NEE e o número de docentes especializados manter-se o mesmo, é impossível dar uma resposta especializada a todos os alunos sinalizados. No que diz respeito aos recursos materiais tem havido algum investimento mas as necessidades são cada vez maiores.”.
. Como monitoriza as adaptações curriculares e as especificidades inerentes ao processo educativo destas crianças e jovens?		
“Através do <i>feedback</i> dos docentes que acompanham cada caso, do registo dessas adaptações no servidor da escola e nos momentos de avaliação ao longo do ano letivo. Cada docente de Educação Especial deve aferir se efetivamente as adaptações estão a acontecer”.		

Questionário aplicado às Coordenadora do Ensino Profissional/Vocacional

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.1. Planeamento e articulação

Referentes	Registos Justificativos	
Gestão articulada e trabalho cooperativo entre docentes.	. Nos Cursos Profissionais/Vocacional promovem-se atividades que garantam a articulação pedagógica das diferentes componentes de formação?	
	Sim	“Através da realização de atividades em articulação com as diferentes componentes de formação: Visitas de Estudo; trabalhos práticos; Palestras”.
	. Consegue garantir que nos cursos profissionais/vocacional se realizem atividades essencialmente práticas no âmbito da formação técnica?	
	Sim	“Além da PAP e da FCT, elaboração de vídeos; cartazes; Projetos com carácter integrador; trabalhos práticos nas empresas e protocolos de colaboração.”.
	.Nos cursos profissionais/vocacional são definidas estratégias de promoção do sucesso ?	
	Sim	“Recuperação de módulos em atraso: através de teste/trabalho prático e exame. - Recurso a metodologias ativas: apoio individual aos alunos com mais dificuldades; - Realização de trabalho de pares e de grupo; Diversificação de métodos e atividades de aprendizagem”.
Monitorização das atividades da Direção de Turma.	.São dadas orientações específicas a todos os membros do conselho a que preside, no sentido de homogeneizar formas de atuação de modo a estimular o gosto pelas aprendizagens e o combate à indisciplina ?	
	Sim	“No início do ano letivo e nas reuniões quer de conselho de turma, quer de direcção de curso/turma”.
	.Como coordenadora promove parcerias com as instituições de carácter científico e económico-cultural?	
	Sim	“ Através da realização de atividades constantes do PAA; organização de palestras sobre temas específicos da formação sociocultural”.
	. Como verifica a aplicação das orientações emanadas pelo Conselho Pedagógico?	
	“Em reuniões de direcção de curso e de direcção de turma”.	
.No Agrupamento faz-se a avaliação dos cursos profissionais/vocacional?		
Sim	“Trimestralmente (análise de resultados em conselho pedagógico)módulos leccionados e concluídos num período letivo. No final do ano letivo: percentagem de alunos que concluem com sucesso”.	
.Quais os obstáculos, na sua opinião, ao exercício do cargo de coordenador dos cursos profissionais/vocacional?		
“ Excesso de tarefas administrativas e burocráticas; Dificuldades em implementar dinâmicas de grupo, em torno de objetivos claros, que concorram para a consecução do PAA e da melhoria dos resultados dos alunos”.		

Questionário aplicado às Coordenadoras do Ensino Pré-escolar e do 1º Ciclo

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.1. Planeamento e articulação

Referentes	Registos Justificativos		
Contextualização do currículo e abertura ao meio	. Considera que os documentos orientadores do Agrupamento são tidos em conta na elaboração da planificação de atividades?		
	Sim	%	
	2	100	
	. Como coordenadora acha que todas as planificações são adequadas às especificidades das crianças ou do grupo de crianças?		
	Sim	%	“As planificações têm em conta a faixa etária, as características do grupo, o contexto familiar e social, os interesses e propostas das crianças e o espaço geográfico onde se inserem os espaços educativos”.
	2	100	“ As planificações são elaboradas para o grande grupo e por anos de escolaridade. Posteriormente cada professor procede às adequações necessárias ao seu grupo específico de alunos.”
	. As planificações estão adequadas às especificidades do meio envolvente?		
	Sim	%	“ As planificações são adequadas às necessidades, interesses e competências de que as crianças são portadoras. O educador organiza o ambiente educativo, transmite valores e preserva tradições.”
	2	100	“As planificações depois de elaboradas são adaptadas pelos professores em cada escola de acordo com o meio em que se insere.”
Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos.	. As práticas educativas na educação pré-escolar e no 1º ciclo, deste Agrupamento, são exigentes?		
	Sim	%	
	2	100	
.	. As dimensões a avaliar/critérios de avaliação são divulgados a toda a comunidade?		
	Sim	%	“Existe um documento, elaborado em sede de Departamento, que é divulgado e entregue aos encarregados de educação.”
	2	100	
Coerência entre ensino e avaliação	. Considera que as dimensões a avaliar/critérios de avaliação são aplicados com rigor na avaliação das crianças?		
	Sim	%	
	2	100	
	. A avaliação periódica é feita com base na recolha sistemática de informação?		
	Sim	%	“São utilizadas técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados que permitem acompanhar a evolução das crianças – Registos de Observação.”
	2	100	“ Os professores avaliam os alunos através de testes mensais e outros trabalhos diários. Realizam a avaliação diagnóstica e formativa, sendo que no final de cada período se aplicam testes globais (Português, Matemática e Estudo do Meio) iguais para

Questionário aplicado às Coordenadoras do Ensino Pré-escolar e do 1º Ciclo

Trabalho cooperativo entre docentes			todos os alunos. Estes testes são elaborados por grupos de professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade. Os professores de Inglês aplicam testes no final de cada unidade”.
	. Há coerência entre as aprendizagens ministradas e as práticas de avaliação?		
	Sim	%	“ O educador tem que ter consciência dos progressos das crianças, já que a avaliação é o suporte do planeamento.”
	2	100	“Os docentes para esse efeito utilizam instrumentos de avaliação muito diversificados.”
	. Como coordenadora promove a reunião entre colegas do mesmo nível educativo?		
	Sim	%	“Promovem-se reuniões mensais de Conselhos de Docentes para transmitir as informações do Conselho Pedagógico e para discutir e elaborar documentos comuns (PAA, Planificações, Testes...) e para efeito da avaliação Sumativa.
	2	100	
	. Os educadores/professores reúnem-se regularmente para planificar atividades ou para preparar materiais?		
	Sim	%	
	2	100	
Coerência entre ensino e avaliação	. Considera que as dimensões a avaliar/critérios de avaliação são aplicados com rigor na avaliação das crianças?		
	Sim	%	“São utilizadas técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados que permitem acompanhar a evolução das crianças – Registos de Observação.”
	2	100	“ Os professores avaliam os alunos através de testes mensais e outros trabalhos diários. Realizam a avaliação diagnóstica e formativa, sendo que no final de cada período se aplicam testes globais (Português, Matemática e Estudo do Meio) iguais para todos os alunos. Estes testes são elaborados por grupos de professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade. Os professores de Inglês aplicam testes no final de cada unidade”.
	. Há coerência entre as aprendizagens ministradas e as práticas de avaliação?		
	Sim	%	“ O educador tem que ter consciência dos progressos das crianças, já que a avaliação é o suporte do planeamento.”
	2	100	“Os docentes para esse efeito utilizam instrumentos de avaliação muito diversificados.”
	. Como coordenadora promove a reunião entre colegas do mesmo nível educativo?		
	Sim	%	“Promovem-se reuniões mensais de Conselhos de Docentes para transmitir as informações do Conselho Pedagógico e para discutir e elaborar documentos comuns (PAA, Planificações, Testes...) e para efeito da avaliação Sumativa.
	2	100	
	. Os educadores/professores reúnem-se regularmente para planificar atividades ou para preparar materiais?		
Sim	%		
2	100		
. Considera essencial esta prática cooperativa para a construção de aprendizagens integradas?			
Sim	%	“A prática cooperativa é promotora de mudança e inovação. Desenvolvemos trabalho, partilhamos experiências e trocamos materiais e estratégias enriquecendo as nossas experiências profissionais.”	
2	100		

Questionário aplicado às Coordenadoras do Ensino Pré-escolar e do 1º Ciclo

			“Motiva os professores para a realização de projetos comuns, o que se reflete na formação pessoal e social dos alunos e na melhoria das suas aprendizagens.”
--	--	--	--

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.2. Práticas de Ensino

Referentes	Registos Justificativos		
Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais	. Considera que estas crianças, inseridas nos grupos turma, usufruem de apoios adequados às suas necessidades?		
	Não	%	“Por vezes as necessidades das crianças são identificadas, mas a resposta não é célere devido à existência de lista de espera para usufruírem de algumas terapias”. “O número de docentes de Educação Especial é sempre em número reduzido em relação ao elevado número de crianças sinalizadas”.
	2	100	
	. Considera que na elaboração das adaptações curriculares são tidas em conta as especificidades destas crianças?		
	Sim	%	
	2	100	
	. Existe um trabalho articulado entre todos os intervenientes no processo educativo destas crianças?		
	Sim	%	“Existe um trabalho articulado entre o educador titular e o educador do SNIPI ou professor da Educação Especial, mas com os técnicos que apoiam as crianças nas terapias específicas este trabalho de articulação é feito através do gestor de caso.” “No 1º ciclo os professores do Apoio Socioeducativo, os professores da educação especial, os professores titulares de turma e os encarregados de educação são envolvidos no processo educativo dos alunos.”
	2	100	
	. Considera que é feita a monitorização e reflexão sistemática pelos intervenientes no processo?		
	Sim	%	“No 1º ciclo é referido que essa monitorização é feita diariamente pelo professor titular de turma e professores de apoio que dialogam sobre os alunos e suas aprendizagens, sempre que necessário, e nas reuniões de conselho de docentes. Os encarregados de educação cada vez utilizam com mais frequência o tempo destinado ao Atendimento Semanal para acompanharem a evolução dos seus educandos”.
	2	100	

Questionário aplicado às Coordenadoras do Ensino Pré-escolar e do 1º Ciclo

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Referentes	Registos Justificativos		
Diversificação das formas de avaliação	.Na avaliação das crianças é contemplada a avaliação diagnóstica, formativa e a auto avaliação		
	Sim	%	
	2	100	
Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação	. Como coordenadora, como faz a monitorização das práticas de avaliação?		
	Pré-Escolar – “Reportando aos mapas de desenvolvimento global (por sala de J.I.)faço a avaliação periódica por áreas de conteúdo”. 1ºCiclo- Após a realização da avaliação diagnóstica e trimestral, as docentes enviam os resultados dos alunos com os quais elaboro o meu estudo (gráficos e Relatório de Conclusões). Este estudo é depois enviado ao Diretor do AES”.		
	. No seu departamento/Conselho é feita uma reflexão periódica sobre os resultados alcançados?		
Monitorização interna do desenvolvimento do currículo.	Sim	%	
	2	100	
	.São elaboradas propostas de melhoria?		
	Sim	%	
	2	100	
	. Os resultados são divulgados no Conselho Pedagógico ou no Conselho Geral?		
	Sim	%	
	2	100	
	. Considera que as atividades dinamizadas no Agrupamento/ Escola promovem o sucesso educativo?		
Sim	%	“Contribuem para a integração escolar, motivam os alunos e respondem aos interesses da comunidade educativa”.	
2	100	“Reflete-se, sem dúvida, nos resultados obtidos, nomeadamente nas Provas Nacionais”.	

Questionário aplicado aos professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico e secundário

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.2. Práticas de ensino

Referentes	Registos Justificativos		
Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos	Ao longo da sua carreira docente, teve formação pedagógica sobre ensino diferenciado?		
	Sim	%	Estágio Pedagógico; “Formação contínua; Workshop
	22	84,6	
	Não	%	
	4	15,4	
	Analisando as suas práticas, quais são aquelas que considera mais inclusivas?		
	Trabalho de grupo (12)	Projetos (7)	
	Dramatizações (6)	Jogos didáticos (9)	
	Em Conselho de Turma são planeadas estratégias que visam a implementação de práticas inclusivas?		
	Sim	%	Ensino individualizado; Atividades Interdisciplinares; Definição de objetivos; Distribuição de tarefas; Trabalhos de grupo; Projetos específicos; Apoios especializados/socioeducativos; Sala de estudo; Trabalhos de pares; Reforço de exercícios dirigidos a alguns alunos; Atividades em conjunto visando a melhor integração dos alunos na escola (por exemplo desportivas); Recurso a materiais adaptados; Estratégias diversificadas adaptadas às capacidades de cada aluno; Visitas de estudo.
	20	76,9	
	Não	%	
	5	19,2	
	NR	%	
	2	7,7	
Considera que a diversidade/heterogeneidade em sala de aula é benéfica?			
Sim	%	“Permite a entreaajuda e a valorização dos saberes individuais”, “Vivencias diferenciadas”, “Partilha de aprendizagens”; “Simplifica a ação do professor”; “Sensibiliza para problemáticas que terá de lidar no futuro (heterogeneidade social)”; “Alunos aprendem a conviver com a diferença contando com as facilidades/dificuldades dos outros”; “Permite maior interação e entreaajuda”; “Permite aos alunos com mais dificuldades melhorarem o seu desempenho e autoestima”; “Promove a socialização e a integração na turma”; “Enriquece a prática letiva (diversidade de tarefas)”; “Estimula a compreensão, a tolerância e o espírito crítico”.	
20	76,9		
Não	%	“Por vezes os alunos NEE perturbam as aulas; Dificuldade em manter todos os grupos atentos; Não permite um trabalho mais específico e individualizado quando existe demasiada diversidade /heterogeneidade; Dificulta o normal funcionamento da sala de	
6	23,1		

Questionário aplicado aos professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico e secundário

			aula, promove a indisciplina e a falta de concentração.
	Incentiva os alunos a melhorar o seu desempenho?		
	Sim	%	Valorizando o seu sucesso e desempenho; Estímulos positivos; Colocação de objetivos; Adequação de materiais para diminuir a frustração; Implementação do espírito de grupo e entreajuda; Solicitação da participação ativa nas atividades; Motivar para as atividades escolares; Promover a autoestima e aumentar as expectativas académicas; Dar incentivos; Colocar a aprendizagem como um meio para uma vida melhor; Recorrer à Tecnologia; Reforço positivo; Definição de metas de desempenho; Partilha diálogo e reflexão com os alunos/turma; Disponibilizar-se para ajudar fora da sala de aula; Colocação de desafios motivadores; Fornecer ferramentas para melhorar os resultados; Ensinar a estudar e orientar o estudo; Solicitar trabalhos em que os conhecimentos sejam aplicados em novas situações.
	26	100	
Acompanhamento e supervisão da prática letiva	Aplica os critérios de avaliação, com rigor, na avaliação dos seus alunos?		
	Sim	%	“Aplicando instrumentos de avaliação diversificados e ajustados a cada situação.” “São os critérios de avaliação que definem a nota final.” “Uso os critérios de avaliação definidos pelo AE e conhecidos pelos alunos e encarregados de educação.” “Aplicando os critérios a avaliação é mais justa e transmite segurança ao professor na análise das suas práticas e justificando os resultados à comunidade escolar.” “Aplicando as percentagens estabelecidas pra cada domínio pois só assim é que os alunos e os pais confiam nos resultados.” “Refletem o trabalho desenvolvido pelos alunos. “Porque a avaliação final e a auto avaliação dependem da aplicação desses critérios.” “Porque são definidos em grupo e aprovados em C. Pedagógico.” “Porque é a única forma de ser correto e justo e diminuir a subjetividade da avaliação.” “Permite ser mais rigoroso e justo.” “De forma informal divulgo-os antes de aplicar a fórmula de calcular a atribuição de notas.”
	26	100	
	Aplica frequentemente instrumentos de avaliação diversificada?		
Sim	%	“Participação, atividades de pesquisa e apresentação dos resultados das mesmas, testes, etc...” “Auto avaliação e grelha de cumprimento de tarefas.” “Avaliação formativa, sumativa, atitudes e valores e auto avaliação dos alunos.” “Grelhas de verificação, grelhas de observação, questionários na sala de aula.” “Fichas de trabalho, grelhas de registo, observação direta/grelhas de observação, atividades escritas, avaliação oral, trabalhos de pares ou de grupo.” “Fichas formativas, jogos, trabalhos de grupo e questionários orais.” “Aplicam-se os instrumentos definidos em grupo disciplinar.” “Grelhas específicas para a avaliação de cada atividade.” “Grelha de avaliação.” “Teste formativo/Trabalho de projeto.” “Registo de atividades experimentais.” “Questões aula/questões orais/fichas teórico-práticas.” “Fichas de registo de comportamento na sala de aula.” “Debate orientado.”	
26	100		
Adequação das atividades educativas e do	Na sua prática letiva adota metodologias ativas e/ou experimentais?		
	Atividades de pesquisa (20) Atividades laboratoriais (6) Resolução de problemas (16) Metodologia de projeto (8) Roleplay (1) Testes interativos(1) Transformar expressões numéricas em histórias (1) Tuturiais (1) Trabalho de grupo (1).		

Questionário aplicado aos professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico e secundário

ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos	Tem em conta o Projeto Educativo e o Plano de Melhoria do Agrupamento na planificação das suas atividades?		
	Sempre	%	“As planificações anuais já contemplam esses documentos.” “Nas reuniões de departamento fazem-se propostas para as metas, faz-se e avalia-se o PAA. Nos C. de turma faz-se e avalia-se o plano de turma.” “Porque são dois documentos importantes para o sucesso escolar.” “Porque são os documentos orientadores de todo o processo ensino-aprendizagem.” “porque o saber ser e o saber fazer são muito importantes.”
	16	61,5	
	Por vezes	%	“As necessidades dos grupos estão em primeiro lugar.” Na planificação tenho em conta a promoção do sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens.” “Na planificação das atividades.” “Sempre que os conteúdos o permitam.” Porque tenho como objetivo melhorar os resultados dos meus alunos e o seu bem estar.” “Procurando que as atividades planificadas contribuam para a realização dos seus objetivos.”
	10	38,5	
	(1.10.) Reúne regularmente com colegas de grupo par refletir sobre planificação de atividades letivas e/ou construção de instrumentos de avaliação?		
	Sim	%	“O trabalho de cooperativo é essencial para melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem, é mais rica e diversificada.” “Em reuniões formais de grupo e de departamento ou de forma informal ou email ou plataforma moodle.” “Planificação em comum, partilha de testes e outros materiais.” “Sempre que possível, infelizmente não tanto como desejaríamos (horários incompatíveis...)” “O espírito de partilha/reflexão é muito enriquecedor.” “Troca de materiais e construção de fichas de avaliação em grupo.” “Comunica-se por email sempre que se justifique.” “Reunião de grupo após análise do ano anterior.” “Elaboração de fichas de avaliação do final do período.” “Atividades do PAA, visitas de estudo, Metas curriculares.” “trabalho sempre em grupo – 1º ciclo.” “Após ter sido avaliado o ano anterior fazem-se grupos de trabalho para o efeito.” “Reuniões de departamento curricular e de grupo disciplinar.”
	23	88,5	
	Não	%	
	3	11,5	
A sua planificação permite uma adequada rentabilização dos tempos letivos e dos recursos educativos (Recursos multimédia, BE, laboratórios...)?			
Sempre	%	“Promove a otimização dos recursos existentes; projeção de manuais, BE.” “Tenho sempre em conta a adequação dos recursos aos tempos letivos, adapto a planificação aos recursos disponíveis.” “Hoje em dia qualquer planificação contempla o uso de recursos multimédia o que até permite rentabilizar os tempos letivos.”	
11	42,3		
Por vezes	%	“Nem sempre se consegue rentabilizar o tempo.” “Tenho alguma dificuldade com os recursos físicos dos laboratórios.” “Os recursos nem sempre estão disponíveis e alguns tempos letivos são pouco rentáveis.” “Jogos interativos, power point, vídeos quando possível.”	
15	57,7		
(1.12.) Considera que a participação dos alunos em atividades de âmbito desportivo e artístico-cultural contribui para a melhoria do seu desempenho escolar?			
Sim	%	“Não só são motivadoras como contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Permite novas vivências.” “Faz	

Questionário aplicado aos professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico e secundário

	26	100	as crianças mais felizes.” “A disciplina e organização que impõem.” “Promove o desenvolvimento integral do aluno.” “Aumenta a motivação e integração escolar.” “Desenvolvimento de competências essenciais como membros da sociedade.” “Complementam a aprendizagem letiva.” “Reforçam a integração no grupo e comunidade escolar, promove o espírito de entreajuda e partilha havendo melhoria no desempenho.” “Desenvolver capacidades transversais.” “Ajuda a crescer, modificar atitudes e comportamentos e melhorar os níveis de motivação.” “Ligação escola comunidade.” “Promove o bem estar físico, social e mental.” “São sempre uma mais valia na construção da personalidade.” “a formação integral da pessoa humana é sempre muito importante.” “Dão à escola a abrangência que lhe falta.”
	As atividades Extracurriculares (clubes, projetos...) são valorizadas pela comunidade escolar?		
	Sempre	%	
	3	11,5	
	Por vezes	%	
	21	80,8	
	Nunca	%	
	2	7,7	
Acompanhamento e supervisão da prática letiva	Com que periodicidade solicita a autoavaliação aos seus alunos?		
	No final de cada atividade (6)	No final de cada unidade didática (5)	
	No final de cada período (21)		

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.3. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Referentes	Registos Justificativos		
Diversificação das formas de avaliação	Os instrumentos de avaliação das diferentes modalidades de avaliação contínua, são elaborados com a orientação do departamento? Quando e como se verifica a sua aplicação?		
	Sim	%	“Testes de Matriz comum, no final de cada período”; “No início do ano letivo e nas avaliações periódicas”; “Fichas de avaliação sumativa”; “Reuniões de C. de Docentes, reuniões de grupos de trabalho no final de cada período.”; “Apenas as fichas de avaliação trimestral são orientadas”; “Final das unidades didáticas”.
	21	80,7	

Questionário aplicado aos professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico e secundário

	Não	%	"Usam-se as indicações do CP"	
	4	15,5		
	Não Responde	%		
	1	3,8		
É feito o acompanhamento do planeamento individual (planificação a curto prazo)? Se sim, quando e como?				
Monotorização interna do desenvolvimento do currículo	Sim	%	"Em pequenas conversas informais"; Só nas reuniões de Departamento no final do período; Nos MACS"; No final das unidades"; "MAC – analisado em C. Docentes e nos Departamentos"; "Verificação dos conteúdos lecionados de acordo com a planificação e orientações do grupo onde se discutem também as atividades desenvolvidas"; "Na planificação diária/semanal das atividades pedagógicas"; "Registos de final de período."	
	17	65,4		
	Não	%	"Normalmente não são pedidas as planificações."	
	7	26,9		
	Não Responde	%		
	2	7,7		
	No seu departamento é feita a observação de aulas? Em que circunstâncias?			
	"Só para os professores que o solicitem no âmbito da ADD"; "Em formação de professores"; "Informalmente entre colegas de grupo"; "De acordo com a legislação"; "Quando solicitado"			
	(2.3.1) Acompanhamento da prática letiva no sentido de serem superadas eventuais dificuldades?			
	Sim	%	"Solicitando apoio ao C. de Docentes"; "Levantamento de questões em Departamento Curricular e no diálogo com os colegas "	
3	11,5			
Não	%	"Desconheço essa prática"		
20	77			
Não Responde	%			
3	11,5			
No seu departamento as estratégias de atuação são redefinidas em função dos resultados de avaliação? De que forma?				
Sim	%	"Diversificação de instrumentos de avaliação e de situações de Ensino/Aprendizagem logo após o final de cada período"; "Durante		

Questionário aplicado aos professores do 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico e secundário

Aferição de critérios e dos instrumentos de avaliação	22	84,6	a análise de resultados”; “Em trabalho cooperativo entre os membros de cada grupo.”; “Planos de acompanhamento e implementação de estratégias de recuperação”; “mediante os resultados serão implementadas estratégias para o sucesso educativo”; “Os resultados são avaliados em C. Docentes e dão redefinidas estratégias”; Definem-se estratégias de atuação em função dos resultados obtidos”; “Alterar a abordagem dos conteúdos”.
	Não	%	
	4	15,4	

Questionário aplicado aos Professores dos Cursos Profissionais/Vocacional

Nota: Todas as questões foram incorporadas no registo estatístico e descritivo que faz parte do relatório.

Apenas a questão número 9 consta deste registo justificativo.

9- Apresente sugestões de melhoria do ensino profissional	
<ul style="list-style-type: none">- Maior articulação entre os professores das disciplinas teóricas e práticas;- Penalizar atitudes desajustadas e responsabilizar os alunos;- Revisão dos Programas em especial os da componente sociocultural;- Adaptação dos Programas ao perfil dos alunos e à carga horária disponível;- Mais empenho da Direção;- Mudar a forma de coordenação;- Monitorizar a atuação dos docentes;- Melhorar o acompanhamento individual dos alunos;- Auditar os cursos 2 vezes por ano;- Mais controlo da assiduidade e da pontualidade;	<ul style="list-style-type: none">- Mais momentos de recuperação dos módulos em atraso;- Alteração das práticas docentes no sentido da exigência;- Salas de aula multiusos e utilização de plataformas digitais;- Cumprimento integral e rigoroso da Legislação e do Regulamento;- Mais regulamento sobre regras de sala de aula;- Turmas mais pequenas;- O diretor de turma e o diretor de curso com a permanência de três anos e designados de acordo com o perfil inerente.

Questionário aplicado aos Encarregados de Educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.2. Práticas de ensino

Referentes	Registos justificativos		
Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais.	. Sente que a Escola garante a resposta educativa adequada ao seu educando? Justifique a sua resposta.		
	Sim	%	<p>“Têm ajudado muito o Duarte nas disciplinas todas.”; “Quando tem dificuldades tem apoios”; “A resposta educativa é adequada visto ter havido evolução do educando.”; “Tem rigor.”; “A escola tem adequado as respostas às alterações do quadro clínico da minha educanda.”; “Porque o Plano Educativo Individual elaborado para o meu educando está de acordo com as suas dificuldades.”; “Porque me têm sido sempre solicitadas informações e têm em atenção o meu filho.”; “Porque tem condições para ele aprender.”; “Fornece informações adequadas e atempadas aos alunos.”; “A escola tem ajudado a minha filha perante as dificuldades dela.”; “Porque não tem falta de professores e tem ferramentas adequadas para eles estudarem.”; “Porque ela está a melhorar.”; “Pelos apoios que todos os professores dão; pela atenção e compreensão e incentivo que lhe dão fazem-na sentir mais segura.”; “Porque o João tem várias atividades, para o ajudarem a ser mais autónomo.”; “Sim, tenho sentido, de alguma forma, que tem melhorado.”; “A partir do momento que se confirmou que a minha educanda entrava para o ensino especial, a escola garantiu logo uma resposta educativa adequada para ela.”; “Penso que é notório todo o esforço feito pela escola para facilitar a integração do David em todas as atividades.”; “Porque está a ser muito bem acompanhada pela sua professora e pelos da Educação Especial.”; “Porque com a ajuda dos professores e dos apoios o João vai tendo aproveitamento escolar positivo.”; “Porque até hoje tudo fizeram para que a minha filha fosse acompanhada desde o início do processo.”; “Sim, porque nela existem pessoas capazes de responder às necessidades dos alunos.”; “Estão os funcionários atentos às crianças, sejam professores ou auxiliares.”; “Permitindo a sua participação nas aulas de apoio específico para estes alunos.”; “São todos muito carinhosos.”; “Mas gostaria que ela fizesse mais atividades adequadas às dificuldades dela, nomeadamente nos trabalhos que leva para casa.”; “Eu acho que ela é capaz de mais do que o que lhe exigem, mas de resto acho que o apoio é bom.”; “Não sei se apesar de o que se está a fazer, se é o suficiente para as diferentes dificuldades que ela vai mostrando ano após ano, porque não são sempre as mesmas.”; “No entanto deveria ser feito um esforço para facultar aos alunos com atraso no desenvolvimento terapia ocupacional e natação.”</p>
	57	89,06	
	Não	%	<p>“Dentro das limitações escolares, a escola faculta o que está ao seu alcance para ultrapassar as dificuldades vividas, contudo a diversidade e complexidade de situações que envolvem as crianças com necessidades educativas deveria ser contrabalançado com atividades fora dos programas letivos, isto é, dever-se-ia apostar em outras áreas, como por exemplo atividades desportivas, manuais/artesanais e não tanto na sobrecarga letiva/apoios.”; “A escola deveria ter mais colaboradores com mais diversas especialidades educativas a tempo inteiro para poderem fazer um trabalho contínuo com as crianças com problemas de aprendizagem, uma vez que as suas patologias e limitações assim o exigem.”; “O meu filho precisa já há muitos anos atrás de terapia da fala no mínimo uma vez por semana a qual é negada. O que ele tem são</p>
6	9,38		

Questionário aplicado aos Encarregados de Educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais

		pequenos empurrões para as dificuldades dele, mas não o ajuda a corrigir os erros.”; “Muitas informações que peço à escola não me são fornecidas.”; “O Francisco tem muitas dificuldades na matemática, eu não consigo ajudá-lo em casa.” “Devia ter mais tempo de apoio da parte do ensino especial.”
Não responde	%	
1	1,56	
. Recebe informações atempadas e rigorosas acerca da evolução do seu educando? De que forma?		
Sim	%	“Através da professora.”; “Através do registo de avaliação”; “Informação facultada pela diretora de turma.”; “Por escrito.” “Mas gostaria de ser informada como decorrem as atividades com as professoras do apoio.”; “Na caderneta e por fotocópia.”; “Quando me dirijo à escola.”; “Através da caderneta do aluno e da diretora de turma.”; “Através de recados ou reuniões.”; “Diálogo com os professores e com a psicóloga, bem como com os professores do ensino especial.”; “Através de contactos estabelecidos com a diretora de turma.”; “Quando necessito dirijo-me à DT ou alguém da direção e nunca me foi recusado algo.”; “Sou avisada por escrito com data e hora.”; “Porque sou sempre informada atempadamente.”; “Pelo aluno, pela caderneta, pela diretora de turma.”; “Através do telefone ou da caderneta.”; “Quando vou à reunião de direção de turma ou falo com a diretora de turma.”; “Com as reuniões com a diretora de turma e a professora de apoio.”; “Nas reuniões e sempre que vou à escola.”; “Informação atempada é relativo. Recebemos a informação no final do período, depois das avaliações quando marcamos para falar com a professora.”; “Através da Diretora de Turma e professora da Educação especial.”; “Falando com a senhora professora e auxiliares sempre que preciso.”; “Falando pessoalmente com a professora e através de relatórios.”; “Pelos reuniões de notas e informação do diretor de Turma.”; “Quando vou à hora de atendimento, o professor dela informa-me do comportamento dela, do desenvolvimento e do que vão fazer a seguir.”; “Em papel, pessoalmente, etc.”; “Através do meu educando.”; “Por telefone, pessoalmente.”; “Pelo aluno.”
59	92,19	
Não	%	“Só quando venho a uma reunião com o Diretor de Turma.”; “Fui informada muito tarde que estava a faltar às aulas com a psicóloga o que nunca aconteceu até ao 6º ano.”; “A única forma em que recebo informações sobre o meu educando é pela senhora professora de ensino regular, no final de cada período. E muitas vezes pelos auxiliares que o acompanham.” “Gostava de ser mais vezes informada acerca da evolução da aprendizagem do Francisco.”
4	6,25	
Não responde	%	
1	1,56	
. Teria disponibilidade para vir mensalmente à Escola a fim de trocar impressões, sobre o seu educando, com o professor da educação especial e o diretor de turma?		
Sim	%	
58	90,62	
Não	%	

Questionário aplicado aos Encarregados de Educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais

6	9,38	
. Na transição entre ciclos sentiu-se apoiado para enfrentar as mudanças (um novo espaço, outros funcionários, outros professores)? Porquê?		
Sim	%	
49	76,56	<p>“Porque o meu educando é uma criança muito sociável, apesar das suas limitações. Sentiu- -se apoiado devido à boa empatia com as auxiliares, sendo as mesmas o seu principal apoio.”; “Porque só então tivemos o relatório das dificuldades do meu filho o processo demorou e teve entraves demais...”; “Parece ter boas notas.”; “Manteve-se o acompanhamento por parte da escola, funcionários e professores.”; “Porque a própria professora garantiu que eles seriam apoiados.”; “Sim, porque já tinha conhecimentos quer com funcionários ou professores...”; “Porque a quem eu me dirigi quando necessitei de informações, sempre me informaram com simpatia e respeito.”; “Porque ele já conhecia mais ou menos a escola, pois o primo já cá andava.”; “Porque está a ser acompanhado para que tal aconteça da melhor maneira possível.”; “Embora a mudança tenha sido elevada, visto que anda sempre de uma escola para a outra, tem muitas deslocações que nem sempre são fáceis a nível de mobilidade devido a condições meteorológicas, mas sempre resolvidas favoravelmente.”; “Por alguns professores e colegas.”; “Tem tido bastante apoio dos professores e auxiliares.”; “Foi uma boa mudança.”; “Não mudou de escola.”; “Porque o João nunca teve dificuldades nas mudanças.”; “Porque todos a têm apoiado e falado com ela a motivá-la quando ela fica mais insegura de si própria.”; “No entanto, foi difícil.”; “Quando ela muda de professor ou quando há alterações na escola eu sou avisada.”; “Teve sempre um acompanhamento adequado quer pelos professores quer pelos funcionários.”; “Sim, porque sou sempre bem informada.”; “Nunca encontrei entraves em aspeto nenhum.”; “A diretora de turma apoiou o meu educando no momento de transição do 2º ciclo para o 3º ciclo.”; “Houve mudança de escola e foi integrada plenamente.”; “Porque já conhecia várias pessoas que me ajudaram e apoiaram.”; “Porque ela dá-se bem.”; “O espaço é o mesmo, os funcionários também. Apenas mudaram os professores.”; “Porque os professores da educação especial e a diretora de turma e a Sr.ª dr.ª Fátima Garcia tem-nos apoiado e incentivado o Duarte.”; “Professores, funcionários sempre têm uma atenção especial para os educandos que entram novos.”; “Tive de entender que a situação assim o obrigava em função da deficiência da minha educanda.”</p>
Não	%	
8	12,50	<p>“Porque ainda não mudou de ciclo.”; “Não houve necessidade, nem para mim enquanto encarregado de educação, nem para o meu educando, pois já sabia o que esperava.”; “Há apoios que não apoiam suficiente a ...”; “Porque as minhas filhas ainda andam no primeiro ciclo, portanto ainda não mudaram de ciclo.”; “Porque frequenta a mesma escola.”; “Porque o Afonso é um aluno com problemas e devido ao não conhecimento dos novos professores ele foi tratado como um aluno normal. Foi integrado numa turma sem colega nenhum do ano anterior.”</p>
Não responde	%	
7	10,94	
. E o seu educando sentiu-se integrado e apoiado neste processo? Porquê?		
Sim	%	
		“Sempre que surgiu alguma dúvida , fui sempre, atempadamente, esclarecido por todos os intervenientes (professores,

Questionário aplicado aos Encarregados de Educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais

	55	85,94	<p>auxiliares, etc...); “Porque ela anda sempre bem disposta e tem gosto de vir para a escola e nunca se sentiu diferente.”; “Porque teve o apoio de todos. O que não teve no primeiro ciclo.”; “Porque não mudou de estabelecimento de ensino.”</p> <p>“Porque nunca chegou triste a casa. Isso mostra que se tem sentido apoiada e que todos juntos fazemos com que ela se sinta igual a todos os meninos.”; “Porque os funcionários e professores sempre se deram muito bem com o João.”; “Não apresentou dificuldades.”; “Gosta muito da escola.”; “Penso que sim, pois tenho sentido as coisas um pouco melhor.”; “Principalmente foi notório a nível da disciplina de História, elevou muito a sua autoestima. Fez dele uma criança mais feliz.”; “Às vezes sim, às vezes não. Ele às vezes queixa-se que não gosta da comida, que alguns colegas lhe batem, que ninguém faz nada.”; “Porque tanto os funcionários como os professores ajudaram.”; “Porque, quando necessita de alguma coisa, tem sido ajudada.”; “Sim, por mim, como mãe e encarregada de educação, professores do meu educando e alguns funcionários.”; “Sim, com algumas dificuldades, mas, com o tempo, sei que é capaz.”; “As próprias crianças têm o dom de se integrar facilmente. Os professores estavam atentos.”; “Porque gosta de cá andar.”; “Com a professora (...) ele gosta muito dela. No início do ano teve outra que o estava sempre a chamar à atenção e aí ele desinteressou-se, estava a tocar a todo o momento no seu ponto fraco.”; “Tem sido fundamental não haver mudanças nas auxiliares que acompanham o meu educando, uma vez que são as mesmas a grande ajuda para enfrentar todo o processo.”; “Porque os professores dão-lhe muito apoio e em casa também.”; “Já vinha acompanhado com o processo onde genericamente se identificava/caracterizava o meu educando.”; “Sempre se sentiu motivado a vir para a escola com gosto.”; “A diretora de turma apoiou muito o meu educando na transição de ciclo.”; “Aqui considero que nem sempre houve apoio, Já que eu estou na escola e faço esse apoio.”; “Sentiu-se até mais à vontade, já conhecia várias pessoas.”; “Nunca tive queixas.”; “Sentiu-se integrado porque o meio envolvente é o mesmo há vários anos.”</p>
	Não	%	<p>“Só no 8º ano para o 9º. Esteve confuso e não queria continuar a estudar, mas conseguiu-se resolver o problema com uma reunião.”; “Não tem capacidade para se pronunciar.”; “Sente-se excluída/posta de parte em algumas matérias.”; “Ele ficou perdido. Sei que fazia coisas que os colegas mandavam fazer, ele tinha medo e entrava no jogo deles.”</p>
	4	6,25	
	Não responde	%	
	5	7,81	
			. O que acha do apoio prestado pelos auxiliares de ação educativa?
	Sim	%	<p>“Acho suficiente.”; “Tem tido apoio, principalmente na cantina à hora de almoço.”; “Ela sente-se bem e parece ajudar no</p>

Questionário aplicado aos Encarregados de Educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais

	54	84,38	<p>desenvolvimento dela. Devido aos “problemas” que tem requer muita atenção e carinho. Ela desiste facilmente.”; “Corre normal.”; “Bom ++++”; “Acho bom porque cuidam bem do meu educando.”; “É um apoio muito importante na medida em que acompanham a vida escolar dos alunos.”; “Acho que têm feito um bom trabalho, têm ajudado imenso a minha filha, estão todos de parabéns. Obrigada.”; “Acho bem.”; “ É razoável.”; “São pessoas responsáveis, carinhosas, cuidadosas e muito simpáticas. Um muito obrigado a todos pelo carinho e atenção que têm.”; “Muito bom.”; “A Cristiana não precisa de apoio de auxiliares de ação educativa. Necessita mais do apoio em sala de aula.”; “Não tem sido necessário a ajuda de funcionários.”; “Razoável, não tenho razão de queixa.”; “São muito prestáveis.”; “O apoio tem sido muito bom, porque vejo o meu filho muito melhor.”; “Estão sempre prontos a ajudar os pequenos no que for preciso. Tanto em doenças como nos acidentes.”; “Bom.”; “Penso que é o adequado, promotor no aumento da sua autoestima e motivação.”; “Eu acho que é bom. Elas fazem tudo o que é possível para os ajudar no dia-a-dia, para se sentirem bem.”; “Não é necessário o apoio dos auxiliares.”; “É muito bom, são colaboradores e atenciosos.”; “Acho que é regular.”; “Acho que têm feito um bom trabalho. Têm-me ajudado a ultrapassar as fases menos boas.”; “Muito boa.”; “Até hoje não tenho nada a apontar de negativo.”; “Bastante razoável.”; “Ajudam bastante.”; “Acho bom, mas deveriam ter mais auxiliares de ação educativa para responder às necessidades dos alunos.”; “Acho tudo bem.”; “Não tenho razões de queixa. Sendo poucos auxiliares para tantos alunos não é muito fácil.”; “Bom.”; “Muito bom. Sempre disponíveis a ajudar.”; “Tudo bem, pelo que ele diz, são prestáveis.”; “O apoio prestado pelos auxiliares é maravilhoso. É devido aos auxiliares que o meu educando acorda todos os dias com vontade de ir para a escola.”; “Acho muito bom.”; “Muito bom.”; “Os auxiliares, pelo que me é transmitido, são competentes.”; “Boa.”; “Considero bastante importante, especialmente relacionado com crianças que têm dificuldades em interagir com outras da sua faixa etária e se “refugiam” junto das auxiliares. Sentem algum apoio/conforto junto das mesmas.”; “É bom.”, “No geral, apoiam e ajudam quando é necessário.”, “Neste ano considero bom, porque ela frequenta a sala de ensino estruturado e tem um bom apoio.”; “Bom.”; “Devia ser melhor.”; “São bons.”; “Suficiente.”; “Bom, estão quase sempre atentos.”; “Boa.”; “Acho que fazem um bom trabalho.”; “Acho que devia ser melhorado e haver mais auxiliares.”; “Bom, de uma maneira geral, sempre foram resolvidos os problemas e os assuntos que lhes foram pedidos.”</p>
	Não responde	%	
	10	15,62	

Questionário aplicado aos professores que recebem turmas com alunos com Necessidades Educativas Especiais e aos professores da Educação Especial

Domínio: 2. Prestação do Serviço Educativo

Subdomínio: 2.2. Práticas de ensino

Referentes	Registos justificativos		
Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas individuais.	. Conhece a legislação que regulamenta a realidade dos alunos com N.E.E.?		
	Sim	%	
	29	100	
	Não	%	
	0	0	
	. Quando inicia o seu trabalho com alunos com N.E.E. parte de orientações ministradas pelo coordenador da Educação Especial?		
	Sim	%	
	19	65,52	
	Não	%	
	9	31,03	
	Não responde	%	
	1	3,45	
	. Parece-lhe importante conhecer os processos e os respetivos dispositivos de referenciação das necessidades educativas destes alunos?		
	Sim	%	“Para poder reavaliar as situações.”; “Para agir desde o início de acordo com as necessidades do aluno (deverão ser instrumentos práticos).”; “Para ajustar estratégias de ensino.”; “Para conhecer a realidade de cada aluno e adequar as estratégias à “necessidade desses alunos.”
	28	96,55	“Para a resposta ser adequada (pedagógica e cientificamente).”; “Para conhecer os problemas específicos.”; “Para definir estratégias pedagógicas mais adequadas.”; “Deveria haver um manual de procedimentos para referenciação e elaboração do PEI e do CEI.”
Não	%	“Basta ter conhecimento da dificuldade e da medida a aplicar.”	
1	3,45%		
. Considera que as estratégias de diferenciação pedagógica são adequadas às diferentes capacidades e aptidões dos alunos?			
Sim	%	“Há dificuldade em passar à prática as estratégias definidas, mas são adequadas.	
25	86,21	“Temos que confiar que são adequadas!”; “Permitem que os resultados escolares sejam melhores.”; “Porque as turmas são mais reduzidas.”; “Porque os ajudam a atingir os objetivos propostos.”; “As estratégias têm que ir de encontro às necessidades dos alunos.”; “Procedendo de acordo com a legislação e o PEI.”; “Se não forem adequadas devem ser	

Questionário aplicado aos professores que recebem turmas com alunos com Necessidades Educativas Especiais e aos professores da Educação Especial

		reformuladas/ajustadas.”; “Por vezes são insuficientes as horas de intervenção.”; “São adequadas se partirem do perfil de funcionalidade.”; “Devem ser definidas por todos os docentes.”; “São, quando implicam atividades funcionais e significativas.”
Não	%	“Não existem meios para as aplicar.”; “Não, nas disciplinas com exame final. E podem dar uma ideia de facilitismo e criar ilusões.”; “Deve ser um processo menos burocrático, mais interventivo.”; “Deve haver currículos alternativos desde o 1º ciclo.”
4	13,79	
. A articulação existente entre a equipa da Educação Especial e os restantes professores, que trabalham com alunos com N.E.E., é adequada e satisfatória?		
Sim	%	“A equipa de Educação Especial está sempre disponível quando solicitada.”; “Resume-se à presença do docente de Educação Especial no conselho de turma.”; “A equipa dá orientações específicas e vai ao conselho de turma.” ; “Quando há bom entendimento entre a equipa de Educação Especial e os professores.”; “É feita informalmente (sempre que necessário) e formalmente (no final do período).”; “Devem basear-se num clima de cooperação de responsabilidades.”
14	48,28	
Não	%	“As condições previstas na Lei não permitem uma articulação efetiva.”; “A equipa da Educação Especial limita-se muitas vezes a “ler” o que está na Lei.”; “Só há contacto nos conselhos de turma.”; “Deveria ser mais aprofundada.”; “Por vezes os professores da Educação Especial não conhecem os alunos.”; “Geralmente não é, no caso dos alunos N.E.E. que beneficiam de apoio indireto.”; “Os professores não sabem em que consiste e qual a sua utilidade.”; “No ensino secundário o apoio ao aluno com N.E.E. é geralmente indireto.”; “Deve haver maior cooperação entre todos os técnicos envolvidos.”
9	31,03	
Às vezes	%	“Nos apoios indiretos não.” “Depende dos professores titulares e dos diretores de turma. Alguns procuram encontrar soluções. Para outros eles são um fardo.” “Os professores da Educação Especial têm muitos casos e nem sempre conseguem.”
3	10,34	
Não responde	%	
3	10,34	
. Considera que as medidas de apoio aos alunos com N.E.E. são eficazes?		
Sim	%	“Quando não são alteram-se.”; “Podiam ser mais eficazes se o tempo de apoio fosse maior.”; “Porque os alunos têm aproveitamento a quase todas as disciplinas.”; “Se o aluno se envolver e houver colaboração da família.”; “Se forem postas em prática.”; “Se forem reformuladas quando necessário.”; “Se forem estruturadas entre diretor de turma, professor de Educação Especial, família e técnicos.”; “Se promoverem o desenvolvimento das capacidades/potencialidades.”
20	68,97	
Não	%	“No caso de ser necessário apoio individual, não.”; “Não são eficazes porque há alunos que reprovam.”; “Nem sempre se conhecem as medidas e nem sempre se sabe como as aplicar.”; “O tempo de apoio é muito reduzido.”; “Alguns precisam de medidas funcionais, em contexto de vida e comunicação.”
4	13,79	
Às vezes	%	“Impossível aplicar tudo o que é proposto.”; “Não tenho conhecimento de todos os casos”; .”Deveria haver mais tempo dos

Questionário aplicado aos professores que recebem turmas com alunos com Necessidades Educativas Especiais e aos professores da Educação Especial

	3	10,34	professores da Educação Especial com os alunos.”; “O problema está na falta de professores da Educação Especial, o que impede o acompanhamento sistemático.”
	Não responde	%	
	2	6,90	
. Existem mecanismos no Agrupamento que apoiem o trabalho prévio do professor que vai receber alunos com N.E.E?			
	Sim	%	“Só nos conselhos de turma e por email.”; “Processos dos alunos bem organizados.”; “Participação nos conselhos de turma e em articulação com o diretor de turma.”; “Reuniões, processos de referenciação e os PEI.”; “A coordenação feita pela equipa.”; “A apresentação do PEI e esclarecimentos sobre o mesmo.”; “O apoio dos professores da Educação Especial, psicólogos e técnicos do CRI.”
	12	41,38	
	Não	%	“A informação chega demasiado tarde.”; “A maioria das vezes repete-se o que está na lei e não os casos específicos dos alunos.” ; “Muitas vezes nem no livro de ponto estão indicados e não existem reuniões prévias para nos orientarem na execução das medidas.”; “O professor recebe alunos de CEI sem conhecer a especificidade dos procedimentos exigidos.”
	16	55,17	
	Não responde	%	
	1	3,45	
. A presença de um aluno com N.E.E. interfere na dinâmica da turma?			
	Sim	%	“Temos que dar mais atenção a esses alunos em comparação com a que damos aos outros, o que provoca dispersão.”; “Há ritmos de aprendizagem diferentes.”; “Há que dar atenção às medidas a pôr em prática.”; “Sim, se as estratégias forem adequadas de modo a integrar o aluno; “Se for uma integração feita de forma positiva.”; “Há uma adaptação das práticas pedagógicas.”; “Sim, mas deve haver previamente um trabalho de inclusão.” ; “Por vezes é uma desculpa para os restantes se distraírem” ; “A dinâmica da turma não é a mesma.”
	16	55,17	
	Não	%	“A maioria tem dislexia, apenas nos casos de hiperatividade é que interfere.” “Tento que não interfira, pois isso seria o contrário de inclusão.”
	8	27,59	“Quando a necessidade educativa é mais profunda o aluno é acompanhado por um professor coadjuvante.” “A turma já é heterogénea. Cabe ao professor programar as aulas em função das diferenças, organizar o espaço e o tempo, implicar todos.” “Cada aluno (não só os de N.E.E.) tem o seu ritmo próprio.”
	Às vezes	%	“Depende da problemática do aluno e também da sensibilidade do professor” ; “Por vezes nem se nota que são alunos com N.E.E., depende dos alunos.” ; “As estratégias muito focadas no aluno nem sempre prejudicam a turma.”
	3	10,34	
	Não responde	%	

Questionário aplicado aos professores que recebem turmas com alunos com Necessidades Educativas Especiais e aos professores da Educação Especial

	2	6,90	
	. As turmas que incluem alunos com N.E.E. ficam prejudicadas face a outras que não os têm?		
	Sim	%	“Muitos alunos necessitam do professor a tempo inteiro.”; “Os outros distraem-se.”; “Prejudica o cumprimento das metas.”; “As turmas são mais heterogéneas.”
	5	17,24	
	Não	%	“As turmas são beneficiadas, têm menos alunos.”; “Depende, mas quando prejudicam é involuntariamente.”; “Os alunos com N.E.E. é que são mais prejudicados, porque não podem ter a disponibilidade total do professor/ter apoio personalizado.”; “Depende das medidas de apoio de que os alunos com N.E.E. beneficiam.”; “São favorecidas: desenvolvem comportamentos de solidariedade/cooperação/responsabilidade.”; “Os outros aprendem a aceitar a diferença.”; “As turmas beneficiam, pois partilham experiências diversificadas. Os alunos tornam-se pessoas mais humanas.”; “Há apoio de serviços e técnicos especializados.”; “Não, mas é necessária uma boa gestão do tempo, conteúdos, metodologias e diversidade humana.”
	23	79,31	
	Às vezes	%	“Cada aluno tem as suas especificidades, tal como os alunos com N.E.E.”
	1	3,45	
	. Baseado(a) na sua experiência acha que todos os alunos são capazes de aprender?		
	Sim	%	“Se não entendermos que aprender se refere apenas aos conteúdos do currículo.”; “Nem todos os alunos ditos “normais” atingem os mesmos níveis.”; “Aprendem, mas não se pode comparar com os outros.”; “Todos conseguem aprender, exceto se tiverem deficiência mental profunda.”; “Com diferentes ritmos, mas todos conseguem aprender.”; “De acordo com as suas capacidades.”; “Sim, embora não da mesma forma. As necessidades não são as mesmas.”; “Por isso há programas específicos, atendendo ao nível de funcionalidade.”; “Podem não aprender todos o mesmo.”; “Desde que seja respeitada a diferença/ os ritmos de aprendizagem.”; “Desde que lhes sejam dadas oportunidades.”
	25	86,20	
	Não	%	“Só pela via profissionalizante.”
	1	3,45	
	Às vezes	%	“Depende do que se entende por “Aprender” conteúdos.”
	1	3,45	
	Não responde	%	
	2	6,90	
	. Obstáculos/ Sugestões de melhoria		
	Obstáculos		“Há poucos professores da Educação Especial.”; “Existência de muitos alunos com apoio indireto.”

Questionário aplicado aos professores que recebem turmas com alunos com Necessidades Educativas Especiais e aos professores da Educação Especial

	Sugestões de melhoria	<p>“Mais formação para professores de alunos com N.E.E. “; “Agilizar a articulação existente.”; “Aumentar os recursos humanos (professores da Educação Especial).”;</p> <p>“Professores da Educação Especial a trabalhar mais no terreno e menos no papel.”;</p> <p>“Mais apoio por parte do professor da Educação Especial.”; “Mais rapidez entre a referenciação dos alunos e a integração dos mesmos como alunos com N.E.E.”; “Mais tempo de apoio para estes alunos.”; “Turmas mais reduzidas.”; “Mais comunicação entre o professor da turma e o professor da Educação Especial.”; “Dinamização de sessões de curta duração para esclarecer/ informar sobre os mecanismos de referenciação, as medidas que podem ser aplicadas. É importante o conhecimento da legislação.” ; “Mecanismos eficazes para deteção das situações precocemente (1º ciclo).”; “Reavaliação constante dos casos.”;</p> <p>“Maior envolvimento da equipa nas práticas letivas.”; “Maior cooperação entre todos.”; “Sessões de sensibilização/formação sobre o D.L.3/2008.”</p> <p>“Coordenador da Educação Especial deve reunir com o professor que recebe alunos com N.E.E. para dar orientações sobre os alunos e assegurar a integração/inclusão escolar e social.”; “Elaborar um guião de orientações de apoio à prática dos procedimentos e dos documentos em uso.”</p> <p>“Mais apoio direto.”</p>
--	------------------------------	--